



Tema:

DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR



VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMA: DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

ANAIIS

**VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO
ARAGUAIA**

**TEMA:
DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO
ÂMBITO ESCOLAR**

BARRA DO GARÇAS – MT

2015

**VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMA: DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA**

REALIZAÇÃO:

Curso de Educação Física - Licenciatura

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

**VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMA: DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA**

Expediente:

Os Anais da VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAÍ são uma realização do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Mantenedor/Diretor Pedagógico:

Marcelo Antônio Fuster Soler

Vice-diretor:

Prof. Me. Eduardo Afonso

Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX:

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Coordenação do Curso de Educação Física - Licenciatura:

Prof. Esp. Giliard Morés

Comissão Organizadora e Membros da Comissão Científica:

Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Esp. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Rodrigo Mendes Elias

Prof.^a Esp. Tânia Priscila Tondo Justino

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rua: Moreira Cabral, N° 1000, Setor Jardim Domingos Mariano – 78.600-000 - Barra do Garças – MT

Tel: (66) 3401-1602 / 0800 - 644 -1602

Site: www.univar.edu.br

Email: contato@univar.edu.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
PROGRAMAÇÃO.....	09

TRABALHOS/ÁREAS

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE.....	11
2. EDUCAÇÃO.....	18
3. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS.....	20
4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	27
5. FISILOGIA DO ESPORTE, TREINAMENTO E SAÚDE.....	36
6. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	39
7. ANEXOS.....	53

APRESENTAÇÃO

A I Semana de Educação Física promovida pelo Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia foi realizada entre os dias 01 e 03 de setembro de 2010 tendo como tema “**As novas perspectivas da Educação Física Escolar**”. O evento teve uma grande repercussão regional por ter sido pioneiro nesse campo. Cabe salientar que as atividades do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia iniciaram-se naquele ano.

Naquela data o evento contou com a participação de mais de 100 inscritos entre acadêmicos do curso, acadêmicos de outras instituições de ensino e profissionais da área de educação e saúde.

Foram oferecidas palestras com temas pertinentes a temática do encontro e oficinas práticas e teóricas envolvendo jogos cooperativos, estratégias pedagógicas, lazer e prevenção a lesões esportivas.

O evento seguinte intitulado de II Semana de Educação Física, trouxe um desafio maior por ter como compromisso superar o sucesso do primeiro encontro. No segundo evento a temática abordada envolveu “**Da Formação Inicial a Intervenção Profissional**”, ao qual tratava dos desafios de um ensino de qualidade iniciado na Faculdade e sua aplicação prática posteriormente no campo de trabalho.

O encontro contou com a participação de mais de 150 pessoas entre acadêmicos do curso, profissionais da área e interessados em geral. As atividades desenvolvidas abrangeram desde palestras até minicursos sobre ações práticas e teóricas do Professor de Educação Física quanto mediador do conhecimento na escola.

No ano de 2012 aconteceu a III Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia tendo como título “**Esporte, Lazer e Políticas Públicas**”, uma temática pertinente ao momento em que o país recebia eventos esportivos de grande magnitude e que diretamente envolvia o

profissional de Educação Física que inicia sua atuação entre outras áreas na Educação Física Escolar.

Na ocasião o evento foi realizado durante cinco dias, colocando à disposição além de palestras e minicursos, a submissão de trabalhos científicos para posterior exposição de pôsteres.

Em consonância com a filosofia do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia que é de propiciar aos acadêmicos conhecimentos e experiências na área pedagógica, de forma que, ao terminarem o curso, estejam aptos a atuarem na Educação Básica desenvolvendo uma prática profissional voltada para o compromisso ético, social e cidadão foi discutida e organizada a IV Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia no ano de 2013 com o tema “**Esporte na Escola: Educação, Inclusão ou Rendimento**”. O objetivo proposto, foi de proporcionar a inserção dos acadêmicos em um evento que envolvesse reflexões e vivências do campo de atuação profissional em diversas atividades por meio da teoria e prática abrangendo palestras, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos que norteiam a Educação Física Escolar. Contudo, o ponto forte da proposta era a necessidade de refletir sobre a importância e ou papel do esporte na escola enquanto ferramenta de formação humana.

Na ocasião da realização da V Semana de Educação Física no ano de 2014, o Colegiado de Curso por meio de suas atividades acadêmicas deparou-se com a necessidade de abordar questões relacionadas a saúde e qualidade de vida e sua influência no ambiente escolar. É fato que o professor de educação física tem fundamental importância no desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida e na educação para a saúde de crianças, jovens e adultos. Para tanto, o tema proposto para o evento foi: **Qualidade de Vida e Saúde na Educação Física Escolar: Reflexões sobre a Intervenção Profissional**. Durante a realização desse evento, observou-se uma grande quantidade de acadêmicos de áreas afins participando da semana acadêmica e contribuindo para um recorde de participantes – cerca de 200 inscrições.

Dando continuidade a eventos que possibilitem a reflexão sobre a importância da intervenção profissional do Professor de Educação Física e considerando a forte discussão atual sobre a inclusão e a diversidade, o Curso de Educação Física, por meio do Colegiado de Curso, decidiu abordar a temática: **“Diversidade – Intervenções no Âmbito Escolar”**.

Esse novo evento permitirá que os profissionais e os futuros profissionais da região estabeleçam relações e trocas de informações de cunho profissional e acadêmico com profissionais de outras regiões, considerando que o evento pretende reunir pesquisadores de diferentes locais em palestras, oficinas e sessões de exposição de pôsteres e apresentação oral dos trabalhos de acordo com a temática escolhida. Todos os trabalhos aprovados serão publicados nos Anais da **VI Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**, com ISSN 1984-431X.

Assim, durante os dias 31 de agosto a 04 de setembro de 2015, a VI Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, será realizada com a expectativa de que tenhamos o mesmo êxito dos eventos anteriores, com atividades de qualidade.

Esperamos que todos possam aproveitar tais oportunidades, com vistas a melhoria do campo de formação e atuação profissional da Educação Física, uma vez que cabe a nós profissionais da área em realizarmos ações que venham ao encontro das necessidades da profissão, com eventos no âmbito da formação acadêmica, prática da democratização do conhecimento, por meio de palestras, debates e cursos dentro da temática proposta e que venham a contribuir diretamente para a atuação no campo de trabalho pelo futuro professor de educação física.

Comissão Científica.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Data	Horário	Cronograma
31/08/15 Segunda- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura oficial do evento. • Apresentações culturais. • Palestra de abertura: <p>Tema: A história da diversidade na sociedade e a influência nos processos educativos.</p> <p>Professor Mestre Alessandro Matos do Nascimento.</p>
01/09/15 Terça- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra II: <p>Tema: Educador x Educando – Desafios de educar no século XXI.</p> <p>Professora Especialista Beloni Eleza Ceretta (CEFAPRO-BG).</p>
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra III: <p>Tema: Gênero e Sexualidade no âmbito escolar.</p> <p>Professor Doutor Luís Antonio Bitante Fernandes (UFMT/CUA).</p>
02/09/15 Quarta- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos científicos: exposição de pôster.
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra IV: <p>Tema: Direitos da Criança e do Adolescente – Responsabilidades da Comunidade Escolar.</p> <p>Palestrante: Juiz da Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Barra do Garças Exmo. Dr. Michel Lotfi Rocha da Silva.</p>
03/09/15 Quinta- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de trabalhos científicos: Comunicação Oral.
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra V: <p>Tema: Motivação e inclusão – Efeitos positivos do esporte adaptado.</p> <p>Professor Especialista Elcirley Luz Silva.</p>

04/09/15 Sexta- Feira	19:00hs	<ul style="list-style-type: none"> Mesa redonda: – Temática Central: A Questão Étnico-Racial, políticas públicas e direitos a uma educação de qualidade. Convidados: Professor Especialista Cristóvão Tsereró Odi Tsoropré – A inclusão étnico-racial na educação. Professor Doutor Odorico Ferreira Cardoso Neto – Políticas públicas para a educação inclusiva. Promotor de Justiça Dr. Marcos Brant Gambier Costa – Garantia dos direitos a uma educação de qualidade.
	20:50hs	<ul style="list-style-type: none"> OFICINA 1: Tema: Corpo e Cultura – O Corpo como Veículo de Expressão Cultural. Professor Mestre Tiago Rege Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. OFICINA 2: Tema: Bullyng – Somos Todos Iguais nas Próprias Diferenças. Professora Especialista Elaine Cristina Bertinotti Gomes. Local: Sala 525 – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

1. ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE

ALIMENTOS E SUPLEMENTOS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A SAÚDE

Filipe Gabriel Pereira de Sousa Silva, Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Ana Karolina Rocha Gomes, Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Estefânia Mendes Do Nascimento, Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Gibrán Dias Paes de Freitas, Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: O uso da alimentação combinada com a suplementação vem aumentando e crescendo entre os praticantes de atividades físicas, buscando objetivos como emagrecimento, hipertrofia muscular, resistência, força muscular entre outros. O uso da suplementação e a ingestão correta de alimentos junto a exercícios físicos trarão benefícios grandiosos na vida de cada pessoa, desde que ele saiba o que está usando, ingerindo, a quantidade certa e o que proporcionam ao corpo. Os suplementos alimentares são muito utilizados para melhorar a performance e o desempenho em praticantes de atividades físicas que querem resultados à curto prazo. **Objetivo:** Identificar as características gerais da população em estudo e correlacioná-las ao uso de suplementos. Avaliar as fontes de indicação e justificativas mais citadas pelos esportistas para consumir os suplementos. Analisar a importância da suplementação e alimentação no dia a dia dos indivíduos e as diferentes necessidades, relacionadas aos nutrientes de cada pessoa. **Metodologia:** Foi aplicado questionários diferentes separando grupos em A e B para usuários de suplementos e somente ingestão de alimentos. A pesquisa será realizada em academias na cidade de Barra do Garças, MT. Foram convidados a participar dessa pesquisa as pessoas que fazem a prática de exercícios físicos e atletas seja de qualquer modalidade praticada. **Resultados:** O questionário foi aplicado para 20 pessoas 14 do gênero masculino e 6 do feminino. Tanto homens quanto mulheres do grupo A declararam ter uma boa alimentação e as principais razões referidas para a prática esportiva foram: ter hábitos mais saudáveis/evitar sedentarismo, obter ganho de força e/ou massa muscular, melhorar o condicionamento, flexibilidade e performance. Os homens preferencialmente relataram tomar suplementos ricos em proteínas e carboidratos. Entre as mulheres, os suplementos mais consumidos foram às vitaminas e shakes protéicos e emagrecedores. Das 10 pessoas do grupo B que responderam o questionário 8 responderam que apesar de terem hábitos de prática de exercícios ou até mesmo frequentarem academias, não sabiam o que comiam ou não sabiam o que fazer sobre ter uma dieta balanceada. Também usavam suplementos por puro “modismo”, procurando ter resultados o que poderia ser um risco para a saúde do organismo. **Conclusão:** Conclui-se que ambos os sexos feminino e masculino do grupo A obteve um maior índice de conhecimento sobre os tipos de suplementos que usava e os alimentos que ingeriam, enquanto o grupo B que só praticava atividades físicas simples não tinha tanto conhecimento sobre uma dieta saudável. Verifica-se que a busca para ter um corpo perfeito está crescendo a cada dia, só que a falta de conhecimento ou a procura de um profissional qualificado para orientações adequadas, pode agregar malefícios como doenças crônicas que podem diminuir a expectativa de vida.

Palavras-Chave: Suplementos, Alimentação, Exercícios Físicos, Academias.

A PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E 2 ENTRE PACIENTES ACOMPANHADOS PELO HIPERDIA (SUS) NO PERÍODO DE 2002-2012

Luiz Felipe Petusk Corona, Graduado Educação Física-UFMT.
Alexandre Souza Nunes, Acadêmico do Curso de Educação Física-UFMT.
Jair Marques Junior, Graduado Especialista Farmácia-UFMT.
Carlos Alexandre Habitante, Docente Doutor. Curso de Educação Física-UFMT.
Claudemir Batalini, Docente Doutor. Curso de Química-UFMT.

Introdução: Atualmente as doenças crônico-degenerativas são a principal causa de morbi/mortalidade no mundo. A prevalência dessas doenças é global, e cerca de 59% dos óbitos anuais ocorrem em razão dos chamados agravos não transmissíveis. O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) se configura no processo autoimune que lesiona as células beta pancreáticas promovendo uma ausência na insulina sérica, que resulta no indivíduo insulino-dependente. O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) ocorre por um quadro de resistência à ação do hormônio insulina e ambos acarretam o quadro de hiperglicemia crônica, que aumenta o risco de doenças relacionadas ao coração, vasos sanguíneos, sistema renal, metabolismo do tecido ósseo, cicatrização e alguns tipos de neoplasia. **Objetivo:** Verificar a variação dos pacientes cadastrados com DM1 e DM2. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através do programa Hiperdia criado pelo SUS com o objetivo de quantificar e acompanhar o número de pacientes com doenças crônico-degenerativas no período de 2002 a 2012 no estado de Mato Grosso. **Resultados:** O total de pacientes cadastrados, no programa do SUS, com Diabetes Mellitus tipo 1 foi de 1636 e para o Diabetes Mellitus tipo 2 foi 3398, referentes ao período de 2002 a 2012. A porcentagem de DM1 aumentou em 45,34% quando comparado o ano de 2002 e 2012. Destaca-se que os maiores valores foram encontrados nos anos de 2006 (n=233; aumento de 170% em relação a 2002) e 2011 (n=189; aumento de 119,8% em relação a 2002), e o menor índice encontrado foi no ano de 2004 (n=62; queda de 27,9% em relação a 2002). Para o DM2 o aumento foi de 31,47% quando comparado o ano de 2002 e 2012. As maiores incidências foram encontradas em 2006 (n=371; aumento de 47,81% em relação a 2002); 2007 e 2011 (n=351; aumento de 39,84% em relação a 2002), enquanto o menor número de registros foi observado em 2004 (188; queda de 25,1% em relação a 2002). **Conclusão:** A quantidade de pacientes acompanhados pelo programa Hiperdia aumentou expressivamente, tanto para o DM1 quanto para o DM2 entre os anos de 2002 e 2012. Diante dessa epidemia global, faz-se necessário o estudo de intervenções farmacológicas e não-farmacológicas (exercício físico, hábitos alimentares) que se mostrem eficientes em melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-Chave: Diabetes, Prevalência.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM UM PACIENTE COM AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL

Márcio Resplande de Almeida. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
Enéas Neves. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.

Introdução: A presente pesquisa relata sobre a qualidade de vida de um paciente que teve amputação transfemural. Essas amputações são procedimentos médicos que acontecem desde os mais remotos tempos da humanidade, nas quais são procedimentos que deixam sequelas irreversíveis. A amputação de um membro inferior muda completamente o estilo de vida dos pacientes, sendo que a qualidade de vida pode apresentar alterações consideráveis, pois, a perda de um membro provoca vários distúrbios emocionais causando um grande impacto psicológico dificultando a sua adaptação física e social. **Objetivo:** Comparar as diferenças na qualidade de vida, considerando os aspectos psicológicos antes e após a amputação transfemural de um paciente da cidade de Barra do Garças - MT. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, sendo realizado um estudo de caso de um paciente que sofreu amputação de membro inferior, na qual por meio de um questionário escrito é relatado sobre a qualidade de vida deste paciente antes e depois da amputação, verificando se sofreu algum tipo de ansiedade, depressão ou rejeição de si mesmo. **Resultado:** Segundo os dados analisados, nota-se que a maioria das amputações transfemorais ocorre devido a problemas vasculares, no qual as principais patologias são insuficiência arterial, diabete mellito e hipertensão. O trauma com grave lesão de partes moles, vascular neurológica e óssea, acomete principalmente a faixa etária de pessoas mais jovens. O paciente apresentou gasto de energia maior que a população normal para andar em uma velocidade reduzida. Houve dificuldades no início da reabilitação, pois a amputação traz uma dramática mudança funcional, prejudicando muito aspectos da vida diária e conseqüentemente da qualidade de vida. A amputação transfemural foi bastante temida pelo paciente, pois traz a imagem de mutilação, incapacidade, impossibilidade de trabalhar e exercer suas atividades diárias. Destaca-se que hoje há várias possibilidades desses pacientes voltarem a viver normalmente com novas adaptações e a evolução do tratamento médico. **Conclusão:** Conclui-se que devemos considerar a amputação como a perda de um membro que conseqüentemente irá gerar incapacidades funcionais ao indivíduo. Deve-se auxiliar o paciente para que encare a mudança como início de uma nova fase, pois, de um lado houve a perda do membro danificando sua imagem corporal, do outro se eliminou o perigo da perda da vida, ou de alívio a sofrimentos intoleráveis, tornando-se possível maior liberdade de ação. É importante que o paciente e familiar estejam bem informados e orientados para um bom prognóstico do amputado, atentando-se também para as alterações e superação do paciente, tanto na parte física quanto psicológica.

Palavras-Chave: Amputação Transfemural, Adaptação, Mudança de vida.

O SEDENTARISMO COMO FATOR PREJUDICIAL À SAÚDE DOS BANCÁRIOS

Maria Denielly Dias Soares. Acadêmica. Curso Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR.

Ana Karolina Rocha Gomes. Acadêmica. Curso Educação Física das Faculdades Unidas do vale do Araguaia – UNIVAR.

Estefânia Mendes do Nascimento. Acadêmica. Curso Educação Física das Faculdades Unidas do vale do Araguaia – UNIVAR.

Lidiane Bastos. Pedagoga. Faculdade Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR.

Introdução: A inatividade física e o sedentarismo, tem sido destacados pela comunidade científica nacional e internacional, como sendo um grave fator na saúde de adultos e adolescente relacionados à doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's), o que leva a óbito 5,3 milhões de pessoas por ano no mundo, com obesidade, depressão e entre outros fatores que pode causar em qualquer indivíduo, caso a pessoa não tem o hábito da prática de atividades ou exercícios físicos, assim podendo tornar essa rotina viciosa e permanecer numa vida inativa e não saudável. O sedentarismo é definido como a falta, ausência ou diminuição de atividades físicas ou esportivas. Uma das principais causas do sedentarismo é a profissão escolhida que influencia diretamente na ausência da prática de exercícios. **Objetivo:** Buscar identificar quais os fatores que levam aos profissionais bancários a não praticarem exercícios físicos, se tornando assim pessoas sedentárias. **Metodologia:** A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa transversal de campo, utilizando para tal, a aplicação de questionários relacionados as atividades ocupacionais, (informações de atividades que os trabalhadores realizam no dia-a-dia como, ir ao trabalho caminhando ou de bicicleta, se utilizam escadas ao invés de elevadores) e atividades de lazer. Foram entrevistados 8 (oito) bancários de ambos os sexos, de duas instituições bancárias sendo instituição A (duas mulheres e dois homens) e instituição B (duas mulheres e dois homens), todos trabalhadores do setor administrativo, com faixa etária de 27 e 54 anos de idade e trabalharam no período vespertino. **Resultados:** A partir dos dados obtidos na pesquisa, foram demonstrados que os homens tanto do Banco A quanto do B encontram-se mais sedentários que as mulheres. No Banco A, com relação aos homens 46,5% se encaixaram no grupo “moderadamente ativos” e no banco B 39,4% no grupo “pouco ativos”, já as mulheres do Banco A se encontravam mais ativas atingindo 60,5% “muito ativo” e no banco B também mantiveram o ponto porcentual mais elevado que os homens, com 53,4% “moderadamente ativas”. As bancárias das duas empresas tiveram o índice maior de atividade que os bancários, pois mantém uma vida ativa e são influenciadas pelo local de trabalho na promoção da saúde e na qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das bancárias são mais ativas e realizam mais exercícios físicos que os homes para a melhoria da saúde. No entanto, o acesso a informação sobre os problemas do sedentarismo, com orientação e atividades físicas, pode tornar os funcionários mais ativos e saudáveis, tanto no dia-a-dia quanto no trabalho.

Palavras-Chave: Bancários, Sedentarismo, Trabalho.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS UBS (UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE) DE BARRA DO GARÇAS

Thiago Pereira Farias. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR

Tânia Pricila Tondo Justino. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR

Introdução: No contexto da realidade atual o profissional de Educação Física atua fortemente na promoção da saúde. A Educação Física trabalha a educação do corpo como um todo, o que obviamente, não acontece apenas nos lugares tradicionais, como escolas ou outras instituições de atendimento pedagógico. A educação física deve ser trabalhada em várias instituições que atendam a sociedade, possibilitando desta forma a aplicabilidade do trabalho dos profissionais da área, como no caso da prevenção e do combate as doenças, muito encontrado no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Os currículos propostos na formação do professor de educação física, tanto na graduação como na pós-graduação muitas vezes contemplam disciplinas como Bioética, Fisiopatologia de Doenças Crônicas e Saúde Pública e devem servir de embasamento para promover debates sobre a atuação do profissional nessa área da saúde. **Objetivo:** Identificar a importância do trabalho do profissional de Educação Física nas UBS (Unidade Básica de Saúde). **Metodologia:** O presente trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre o tema e observações feitas em uma UBS. Considerando que não existem profissionais de educação física atuando efetivamente em UBS do município, busca-se responder alguns questionamentos como: o que é preciso para que o município possa ter esses profissionais dentro da área da saúde? Como esse trabalho pode ser desenvolvido? **Resultados:** O resultado positivo da prática de atividade física na modificação do estilo de vida de pessoas com doenças crônicas e atendidas em UBS é constatado em múltiplos estudos. Ressalta-se a necessidade de que a atividade física seja programada e adaptada a esta população para uma intervenção efetiva. A análise da atuação do profissional da Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) com vistas à promoção da saúde proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, vai ao encontro do perfil do profissional proposto pelas Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), indicando que se necessitam de políticas públicas que incentivem a atuação desse profissional no SUS. **Conclusão:** Conclui-se que, considerando que não é necessária a prática intensa de atividade física para que se garantam benefícios para a saúde, principalmente em indivíduos acometidos por doenças crônicas, se torna viável e necessária à integração dos profissionais da área da Educação Física nos programas de atendimento à saúde, buscando fortalecer a adesão dessa população a prática de atividade física.

Palavras-Chave: Atividade Física, Promoção da saúde, Profissional de Educação Física.

ANALISANDO OS EFEITOS DA DANÇA COMO ATIVIDADE FÍSICA SISTEMATIZADA, EM ACADEMIAS DE BARRA DO GARÇAS – MT

Wanderleia da Silva Leite. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Leandro Jesus Guimarães. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Inácio Berlindo Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Skárlatty Santa Alves da Silva. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Everton Cardoso Borges. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) um estilo de vida saudável é primordial para garantir uma vida com qualidade em todas as etapas e transições que compõem a vida humana de indivíduos, grupos e comunidade. Atividades físicas previnem possíveis doenças crônicas degenerativas e conseqüentemente reduz a mortalidade precoce, compreendendo assim a expectativa de uma longevidade com qualidade. Dessa maneira para manter este hábito saudável e eficaz é necessário que a aptidão cardiorrespiratória ou resistência aeróbica funcionem eficientemente para que ocorra o fornecimento necessário de oxigênio e nutrientes ao organismo. Assim, as atividades físicas que desenvolvem o bom funcionamento do sistema cardiorrespiratório são chamadas atividades aeróbicas, que incluem exercícios de média ou longa duração, com intensidade leve e moderada e caráter dinâmico e rítmico. A dança como atividade física estruturada proporciona grandes benefícios aos aspectos físicos, funcional e psicossocial à qualidade de vida de seus praticantes tornando-se um exercício completo. **Objetivo:** Analisar e identificar os efeitos da prática da dança nos domínios físico, funcional e psicossocial, na promoção da qualidade de vida de praticantes ativos por meio de um programa sistematizado em academias de Barra do Garças-MT. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva. Serão analisados dados de 30 praticantes, com idade cronológica de no mínimo 20 anos, de ambos os gêneros que praticam a dança como exercício físico de 3 a 5 sessões semanais com duração mínima de 40 minutos cada aula, e de forma ininterrupta há pelo menos três meses. A coleta de dados será por meio de questionário explorativo que analisará os alunos em três aspectos: físico, funcional e psicossocial. Com o intuito de avaliar se obteve melhora nesses respectivos aspectos após a prática da dança para benefícios a qualidade de vida. **Resultados:** Com o estudo em andamento os resultados obtidos até o momento, demonstram que as alunas apresentaram mudanças significativas nos aspectos físicos, funcional e psicossocial. Os benefícios mais notados ocorreram na melhora da aptidão cardiorrespiratória, composição corporal, coordenação motora e autoestima. Dentre o grupo avaliado, não houve a presença de integrantes do gênero masculino. **Conclusão:** Com base nos resultados prévios, pode-se analisar que a dança como atividade regular e sistematizada contribui significativamente para a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo.

Palavras-Chave: Dança, Atividade Física, Qualidade de Vida.

2. EDUCAÇÃO

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO 4º ANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR DE UMA FACULDADE PRIVADA DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS – MT

Elaine Maria de Souza. Professora de Educação Física.

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A avaliação está presente na vida da humanidade desde tempos primórdios e em todos os momentos de nossa vida. A todo o momento avaliamos e somos avaliados pelas pessoas. Este trabalho tem como objetivo investigar as metodologias e estratégias de avaliação utilizadas no 4º ano de Licenciatura em Educação Física de uma Faculdade privada da Cidade de Barra do Garças. O pressuposto teórico adotado consiste na ideia de que, os métodos de avaliação devem ser utilizados pelo professor com a intenção de repensar constantemente o processo de construção da aprendizagem dos acadêmicos. Os estudos encontram-se ancorados na abordagem de pesquisa qualitativa e exploratória, utilizando para o levantamento e coleta de dados questionários compostos de perguntas objetivas. Conforme os resultados, percebe-se que a avaliação, deve ter como finalidade dar um juízo de valor e suporte para a prática pedagógica do professor, o que significa uma afirmação qualitativa sobre o dado objeto, sendo este satisfatório o quanto mais se aproximar do ideal estabelecido. Com base nas perguntas foi possível engendrar a seguinte discussão: A necessidade de avaliar sempre se fará presente, não importando a norma ou padrão pela qual se baseie o modelo educacional. Não há como fugir da necessidade de avaliação do conhecimento, muito embora se possa, com efeito, torná-la eficaz naquilo a que se propõe, a melhora de todo o processo educativo. Pode-se então concluir que ainda a avaliação é voltada para a classificação, tendo a nota como aspecto principal. Apesar dos professores possuírem concepções inovadoras acerca da avaliação, sentem dificuldade de modificar sua postura em sala de aula. Nesse sentido, os dados apresentados podem ser úteis para se repensar o conceito de avaliação e as suas finalidades no contexto acadêmico, a fim de torná-la diagnóstica e formativa e não classificatória, na construção do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Avaliação, Ensino-aprendizagem, Ensino Superior.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS

ATLETISMO DE BARRA DO GARÇAS COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL

Ademilson de Moraes Santana. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Inácio Berlindo Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Rodrigo Pereira dos Reis. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Carlos Mauro Amorim Nunes. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia– UNIVAR.

Introdução: Segundo algumas literaturas a origem do atletismo é incerta, mas de certa forma todas direcionam o seu surgimento aos primórdios da humanidade, visto que o homem neandertal já praticava algumas das modalidades do referido esporte como, caminhar, correr, saltar e arremessar. Tais movimentos eram utilizados para se locomover, escapar dos predadores, caçar, enfim, estava relacionado com a própria sobrevivência, baseando-se no mesmo princípio a Barra do Garças Associação de Atletismo (BGAAT), tem como finalidade promover o atletismo em suas várias modalidades, como um meio de inserção social. A BGAAT é uma entidade sem fins lucrativos, que conta com recursos de doações, atende crianças, jovens e adultos lhes oferecem moradia, alimentação, acompanhamento escolar e transportes para as competições. O atendimento prioritário foca em especial as crianças carentes com potencial para a prática do atletismo de competição buscando descobrir talentos e incluí-lo no meio esportivo, melhorando o seu nível técnico, sua qualidade de vida, inclusão social, autoestima, aprendendo a conviver com as diferenças e praticando os direitos e deveres do cidadão. **Objetivos:** Documentar, acompanhar e analisar o trabalho realizado pela instituição, conseqüentemente auxiliá-la na melhoria da estruturação esportiva e dimensionar seu alcance social. **Metodologia:** Foi utilizado como Instrumento um questionário aplicado aos atletas residentes na BGAAT, para associar e analisar o estatuto da associação. **Resultados:** 15 atletas responderam o questionário, a pergunta que retratava sobre inclusão social do atletismo encontramos 12 respostas que indicavam sendo de extrema importância essa ação para o meio esportivo. Na questão seguinte percebe-se que os entrevistados entendem que a associação fomenta a inclusão social apesar de ser uma equipe de competição e que a mesma não exclui os menos habilidosos ou sem resultados expressivos. Na sequência os entrevistados disseram em sua maioria que conhecem o estatuto da equipe proposta pela associação. Quando questionados sobre a oferta de incentivo educacional de qualidade todos os atletas afirmaram que a associação oferece estudo satisfatório para os associados, observa-se que antes do ingresso no atletismo 10 dos 15 entrevistados se sentiam excluídos da sociedade. A maioria afirmou que o atletismo e o clube lhes deram oportunidade de conhecer lugares no mundo que jamais poderiam conhecer. Por fim, todos entrevistados disseram que hoje são bem vistos na sociedade e que agregam tal estado a inclusão dos mesmo na equipe da associação. **Conclusão:** O estudo até o presente momento encaminha-se na análise do Estatuto da instituição e conceituação de termos fundamentais como: Inclusão Social, Esporte de Rendimento e Exclusão. Em relação ao questionário já aplicado, conclui-se que o trabalho da associação na visão dos componentes encaminha-se para o proposto pela mesma que é o a sincronia entre ação social e a inclusão.

Palavras-Chave: Atletismo, Inclusão Social, Esporte de Rendimento.

FUTEBOL COMO INCLUSÃO SOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES NA CIDADE DE PONTAL DO ARAGUAIA – MT

Cristiano Pereira Milhomem. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Tânia Priscila Tondo Justino. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR.

Introdução: Ao promover a inclusão social do adolescente através do esporte, cria-se um maior número de possibilidades para o indivíduo de integração social positiva. O ensino do esporte pode ser importante na medida em que desenvolva diversas capacidades físicas, cognitivas e sociais. Com relação ao ensino do futebol e sua dinâmica de jogo, as capacidades táticas, coordenativas e técnicas podem ser relacionadas de forma adequada durante o processo pedagógico de ensino-aprendizagem. Os conteúdos devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades, das mais simples que são as habilidades básicas, para as mais complexas. As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar) e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas). O futebol é fundamental para os adolescentes por ser uma forma prazerosa de inclusão dentro do contexto social, considerando que o adolescente passa por um período da vida de profunda transformação e que merece atenção especial, no sentido de orientação e direcionamento. Nesse sentido, este projeto se torna importante por proporcionar a esses indivíduos possibilidades de desenvolvimento físico, moral, intelectual e social. **Objetivo:** Analisar a inclusão social através do esporte de pré-adolescentes com idade entre 10 a 16 anos na cidade de Pontal do Araguaia/MT. O intuito é apontar de que forma o esporte pode inseri-los na sociedade de maneira disciplinar e quais os benefícios físicos, morais e intelectuais o praticante desse esporte poderá ter no futuro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva, desenvolvida no município de Pontal do Araguaia – MT. Os dados foram coletados através do desenvolvimento do Projeto “Brasil Futuro” realizado no município em questão no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. Posteriormente os envolvidos responderão a um questionário para avaliação final dos benefícios do projeto. **Resultado:** Segundo os dados analisados até o presente momento, pode-se perceber que os adolescentes ocupam o seu tempo com práticas esportivas e deixam de fazer coisas que desagradam sua família e a sociedade, dando valor a prática de atividades despertam prazer para sua vida pessoal e no convívio social. Vale ressaltar que o projeto está em andamento. Para tanto, a próxima etapa utilizará a aplicação de um questionário para avaliar o desenvolvimento e a mudança na vida de cada pré-adolescente participante. **Conclusão:** Conclui-se até o presente momento que o projeto de atendimento ao pré-adolescente com a prática de futebol tem se mostrado satisfatório para o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos. Faz-se necessário o término da pesquisa para a apresentação de resultados conclusivos mais condizentes com o objetivo do estudo.

Palavras-Chave: Futebol, Pré-adolescentes, Inclusão Social.

JOGOS ESCOLARES: ENTRE A IDEIA E O REAL – UMA ANÁLISE DOS JOGOS INTERCOLEGIAIS DE BARRA DO GARÇAS

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Louvercy José Da Mata Sobrinho. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Meiriane Santiago Barbosa. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Nubson De Souza Freitas. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Pedro Henrique Do Nascimento Coelho. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Após vários anos participando de Jogos Escolares, primeiro como aluno/atleta e depois como professor/técnico responsável por equipe, surgiu o questionamento acerca da importância desse tipo de evento para a formação do educando. São eventos com compromisso com uma formação crítica e reflexiva ou simplesmente uma reprodução do esporte de rendimento? Qual a contribuição desse tipo de evento para a formação do educando? A presença do esporte na escola enquanto conteúdo predominante da Educação Física é inegável, e as justificativas tem sua própria realidade. As competições esportivas são eventos presente no cotidiano dos alunos da educação básica de todo Brasil a 41 anos, fomentando a prática esportiva escolar e a criação de equipes esportivas treinadas e preparadas dentro da escola, o que nem sempre acontece. Buscando então entender como os Jogos Escolares contribuem para a formação dos educandos, buscou-se investigar o preparo dos educadores e educandos atuantes nos jogos, tendo em vista o compromisso político desses profissionais para com a transformação social, verificar o que representa, para os participantes o esporte e a competição, e como essa participação pode ser situada no que se refere ao processo educacional, identificar nas representações como aparecem as finalidades atribuídas a prática esportiva, analisar a influência do esporte e da competição na formação escolar desses alunos, identificar as representações de esporte e de competição que são atribuídas pelo aluno que participa do evento. Tais como: há diferença entre equipe perdedora e vencedora em relação ao gosto pelo esporte, ao tratamento com os colegas e adversários e a motivação para a prática. Foi utilizado então a técnica de entrevista semiestruturada para coletar os dados entre doze professores, responsáveis pelas equipes de futsal categoria “A”, e questionários fechados para também doze alunos, sendo um representante de cada equipe de futsal também da categoria “A”. Através das respostas, pode-se analisar a posição e opinião dos professores de Educação Física e dos alunos a respeito das representações do esporte e da competição. Identificamos que os Jogos Escolares disseminam uma perspectiva seletiva e de exclusão entre os alunos, o que já é diferente entre os professores de Educação Física que, apesar de se renderem aos moldes do esporte de auto rendimento, indicam uma preocupação com o aprendizado. Identificou-se ainda que os professores entendem que os jogos deveriam ser uma atividade educacional, mostrando que estes não valorizam somente a vitória. No entanto, os Jogos Escolares municipais de Barra do Garças-MT não adotam uma perspectiva a partir do “Esporte Educacional” nem do “Esporte Participação”, mas sim do “Esporte de Rendimento”.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Jogos Escolares, Esporte Escolar.

UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL ARTHUR DA COSTA E SILVA EM TORIXORÉU-MT

Ilton de Sousa Silva Júnior. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A legislação que regulamenta o Programa Mais Educação (PMEd) é a Portaria Normativa Interministerial nº.17, de 24 de abril de 2007, que instituiu o programa visando fomentar a educação integral para crianças, adolescentes e jovens. Esta portaria foi firmada entre os Ministérios da Educação (MEC), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome(MDS), do Esporte (ME) e da Cultura (MINC) e fomentado pelos Programas Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como mais uma ação para contribuir tanto com a diminuição das desigualdades educacionais, quanto com a valorização da diversidade cultural brasileira na luta contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural; apostando na ampliação do tempo e espaços educativos como solução para a problemática da qualidade de ensino. O intuito deste trabalho está em buscar compreender o Programa Mais Educação (PMEd) e seus determinantes como prática educativa, no caso as oficinas esportivas. O Mais Educação é um dos programas governamentais criados como política pública de ação contra a pobreza, a exclusão social e a marginalização cultural e prevê ações socioeducativas no contra turno escolar para alunos do Ensino Fundamental (EF), defendendo a ideia de que a ampliação do tempo e espaços educativos é a solução para o problema da qualidade de ensino no país. Pretende-se aqui propor um espaço de debates entre as discussões e leituras que temos realizado acerca do Mais Educação, objetivando aprofundar algumas análises iniciais sobre aspectos centrais do programa como Prática Educativa. Para isso será analisado as atividades que são oferecidas aos alunos do Programa Mais Educação, crianças e jovens com a faixa etária de 11 a 14 anos de ambos os sexos, da Escola Estadual Arthur da Costa e Silva em Torixoréu-MT. Será realizado um estudo de caso com abordagem qualitativa, com as informações coletadas na bibliografia existente e com entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, tendo sua interpretação seguida pela análise de “Triangulação de Dados”. A pesquisa está em andamento não apresentando ainda conclusão.

Palavras-Chave: Práticas Esportivas, Mais Educação, Esporte e Lazer.

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO TAEKWONDO NO CONTEXTO ESCOLAR E PROJETOS SOCIAIS

Inivaldo Bruno Dias do Nascimento. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Skárlatty Santa Alves da Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: O Taekwondo foi criado na Coréia do Sul, voltado para o treinamento militar. É uma arte marcial que indica a técnica de combate sem armas para defesa pessoal, envolvendo habilidade no emprego das mãos e punhos, de pontapés voadores, de esquivas e intercepções de golpes com as mãos, braços ou pés, para a rápida destruição do adversário. A modalidade veio para o Brasil no ano de 1970, através do mestre chamado Sang Min Cho, 6º Dan. Devido à sua popularização em todo o mundo, foi incluído no programa olímpico, valendo medalhas na edição de Sydney-2000. Segundo alguns autores, a prática do Taekwondo entre crianças e adolescentes no âmbito escolar, projetos sociais e academias, tem influência direta no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo-social de cada indivíduo praticante. Devido ao respeito da filosofia da modalidade, que está baseada nos padrões éticos, morais e espirituais, na Coréia do Sul, o treinamento de Taekwondo é matéria obrigatória na maioria das escolas, tendo o mesmo peso que quaisquer outras matérias inseridas no currículo escolar, para utilizar e aproveitar disciplina, respeito e concentração dos alunos. A palavra TAE KWON-DO significa: "TAE" saltar, voar ou esmagar com o pé; "KWON" bater ou destruir com a mão e, por fim; "DO" caminho, meio, via, método, ou seja, a própria arte em si. **Objetivo:** verificar quais são os benefícios que a prática do Taekwondo tem no desenvolvimento das capacidades cognitiva, motora e afetiva da população infanto-juvenil, que participam de ações sociais, tanto no âmbito escolar, quanto em programas de esportes oferecidos em Barra do Garças-MT. **Metodologia:** O presente artigo desenvolve-se a partir de uma pesquisa a ser aplicada para alunos, visando apontar os benefícios pedagógicos do Taekwondo no contexto escolar e em projetos sociais. Para tanto, as informações serão baseadas através de trabalhos científicos publicados e por ideologias de autores de livros da área de lutas. Também serão aplicados questionários para os alunos envolvidos com a modalidade responderem. Posteriormente, com o auxílio do orientador, será feito as análises sobre os dados coletados. **Resultados:** Os resultados não podem ser apresentados, porque a pesquisa de campo está em andamento. Aproximadamente 50 alunos serão avaliados. Para a apresentação dos resultados, em forma de texto, tabelas ou gráficos. **Conclusão:** É previsto pela pesquisa de campo, obter resultados, para influenciar os demais profissionais de Educação Física a aplicarem o conteúdo de lutas em suas aulas, não somente a modalidade de taekwondo, mas sim proporcionar aos alunos a vivenciar outras artes marciais. De acordo com os PCNs da disciplina, o conteúdo lutas está dentro do conhecimento de cultura corporal de movimento, assim como jogos, brincadeiras, esportes, danças e ginásticas.

Palavras-Chave: Taekwondo, Âmbito Escolar, Projetos Sociais.

PERCEPÇÃO DO JIU-JITSU ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Jéssica Jaquelly Silva Costa. Graduada. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Maria Clara de Oliveira. Graduada. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Nathália Maria Resende. Docente Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

INTRODUÇÃO: O “Jiu-Jitsu” é o nome de um conjunto de artes marciais japonesas de ataque e defesa sem armas ou com armas curtas. Jiu-Jitsu, JuJitsu ou JuJutsu utilizam do mesmo kanji (letra japonesa), que significa “técnica suave” ou mesmo “arte suave”. Este conceito de suavidade implica em usar a força do oponente a nosso favor e não é próprio ou característico de uma luta só. A comunicação de massa é feita pelos meios de comunicação a fim de atingir a sociedade, influenciando na formação da opinião das pessoas. O esporte muitas vezes passa por um sensacionalismo e isto pode gerar repúdio e preconceito aos praticantes de determinados esportes. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo verificar a influência dos meios de comunicação de massas na concepção do Jiu-Jitsu como esporte de luta por meio de um questionário semi-aberto online sobre a temática compartilhado na rede social Facebook. **METODOLOGIA:** Esse estudo é classificado em uma pesquisa descritiva de opinião com abordagem quali-quantitativa. A população desse estudo foi composta por praticantes e não praticantes do esporte Jiu Jitsu, os quais responderam o formulário de coleta de dados disponibilizado na rede social Facebook. Foi utilizado um questionário semi-aberto elaborado para este estudo, contendo informações sobre o perfil da população e a opinião sobre o esporte Jiu Jitsu. O preenchimento e envio das respostas automaticamente implicou na participação dos voluntários e na autorização dos dados coletados para publicação sem a identificação pessoal. **RESULTADOS:** Participaram 100 pessoas com média de idade 24 ± 5 anos, sendo 54 do gênero feminino e 46 do gênero masculino. A localidade das pessoas foi predominante das regiões do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Sobre o conhecimento do esporte Jiu Jitsu, 86 responderam que conhece, porém 14 desconhecem o esporte. Com relação ao esporte Jiu Jitsu na mídia, 76% responderam que já ouviram sobre o esporte e 24% responderam que nunca ouviram falar. De todos os que responderam que já ouviram sobre o esporte Jiu Jitsu na mídia, 60% contaram o que ouviram, os assuntos mais frequentes que representaram o esporte na mídia foram esporte promotor de saúde e bem-estar (15%), história do esporte (14%), brigas em ambientes públicos (12%), resultados de competições (11%), defesa pessoal (3%) e assassinato (2%). Sabe-se que o esporte Jiu Jitsu ainda não é considerado olímpico, porém 99% da população deste estudo são a favor do esporte se tornar olímpico. **CONCLUSÃO:** Portanto com base nos resultados obtidos, percebemos que ainda possui um certo preconceito em relação ao esporte Jiu Jitsu, mas essa visão vem progressivamente mudando no nosso país, pela popularização do esporte e pelo conhecimento das pessoas, embora sabe-se que ainda existem pessoas e condutas que são pejorativamente relacionadas aos praticantes de Jiu Jitsu. Sendo assim, evidenciou-se que o Jiu Jitsu ainda é mostrado na mídia como uma luta violenta, porém ele já está sendo reconhecido como um esporte em constante transformação e crescimento, pois cada vez mais estão sendo inseridas novas regras e normas.

Palavras-Chave: Lutas, Meios de Comunicação de Massas, Percepção.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SEDENTARISMO EM ÂMBITO ESCOLAR

Ana Karolina Rocha Gomes. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Maria Denielly Dias Soares. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Estefânia Mendes do Nascimento. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Filipe Gabriel Pereira de Sousa Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: A pesquisa tem como intuito demonstrar uma realidade que está sendo ignorada por muitas pessoas na sociedade contemporânea: o que é sedentarismo? O que causa? Onde leva? Como prevenir? O sedentarismo vem sendo considerado no mundo atual como o quarto principal fator de risco de morte, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), ele é definido quando a pessoa tem ausência, falta ou até mesmo baixa prática de atividade física, em outras palavras o sedentarismo acaba sendo considerado como uma diminuição do gasto energético com as atividades ocupacionais semanalmente. **Objetivo:** Verificar a prática de atividade física e o conhecimento dos adolescentes sobre os malefícios causados pelo sedentarismo. Alertar e prevenir os adolescentes sobre o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, conscientizando-os que o exercício físico é de suma importância para o nosso cotidiano. **Metodologia:** A presente pesquisa desenvolve-se por meio da aplicação de aulas expositivas. A análise utilizou o método quantitativo para compreensão dos dados obtidos. O modo expositivo foi executado ministrando aulas demonstrativas através de slides, exemplos sobre o cotidiano com temas sobre sedentarismo e os principais problemas desencadeados por ele. As aulas foram ministradas em uma semana, no período vespertino na Escola Estadual Heronides Araújo localizada na cidade de Barra do Garças – MT, na modalidade do ensino fundamental anos finais, com o professor de Educação Física registrando o momento da aula expositiva. A pesquisa encontra-se em andamento, necessitando aplicar na escola particular as aulas expositivas para haver uma comparação entre ambos os conhecimentos. Após a exposição das aulas será aplicado um questionário adaptado do artigo “Análise da percepção de adolescentes sobre obesidade em escolas públicas de Fortaleza” – Autoras: Benilia Theodora Pires Nogueira e Alliny Deyse Gomes Barbosa. O questionário é composto por 10 questões, e aplicado para os alunos participantes da aula expositiva, com o intuito de testar os conhecimentos adquiridos, avaliar se o aluno está ciente dos riscos e se é caracterizado como uma pessoa sedentária. **Resultados:** Apesar de a pesquisa encontrar-se em andamento, segundo as aulas que foram ministradas, percebeu-se de que os discentes da escola estadual não têm um total conhecimento sobre o tema abordado e ainda existem muitas dúvidas em relação com o tema, fazendo gerar então incertezas nos discentes sobre se são pessoas sedentárias ou até mesmo se estão em um estágio mais avançado do sedentarismo. Necessita-se verificar o resultado do questionário após sua aplicação para qualquer afirmação exata desses dados. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos até o presente momento, pode-se dizer que o sedentarismo é um assunto pouco trabalhado no âmbito escolar. Deparando com essa falta de informação, a pesquisa tem o intuito de desenvolver a conscientização sobre a importância da vida ativa e saudável, compreendendo que a prática de atividades físicas é de suma importância para a saúde do ser humano.

Palavras-Chave: Sedentarismo, Atividade Física, Âmbito Escolar.

ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA

Jozi Pereira Mendonça. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Camila De Moura Santana. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: Nos últimos anos o tema “Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola” vem ganhando destaque perante o meio acadêmico. Há uma ideia amplamente difundida na sociedade de que a atividade física, exercício físico e práticas esportivas podem ter um impacto positivo na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos em sua vida escolar. Além do esporte na escola, exploram-se os termos movimento, saúde e qualidade de vida e como eles se inter-relacionam com as diferentes atividades físicas. Nesse sentido, a Educação Física Escolar (EFE) necessita continuar adquirindo novos conhecimentos que respeitem os princípios científicos e efetivamente esclareçam a dinâmica dessa relação. **Objetivo:** Identificar a participação dos alunos nas aulas de EFE como prática de atividade física e a compreensão da importância dos conteúdos que envolvam a qualidade de vida como ementa do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino. **Metodologia:** A presente pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas sobre o objeto da pesquisa. Participaram 21 alunos, sendo 14 mulheres e 07 homens com média de idade de 18 anos, frequentes e matriculados em uma escola estadual do município de Barra do Garças – MT. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Com relação a participação nas aulas de EFE a maioria dos alunos, cerca de 90% se envolvem efetivamente nas aulas. Quando questionados sobre a importância da prática de exercícios físicos para melhoria da qualidade de vida, todos foram unânimes em afirmar que existe uma relação positiva entre ambas. Os alunos também concordaram em 100% sobre a importância da Educação Física Escolar para melhoria e manutenção da saúde dentro e fora do ambiente escolar. Considerando as aulas teóricas da EFE 90% concordaram que é importante conscientizar sobre conteúdos da saúde por meio de aulas expositivas, trazendo dados relevantes para o combate aos malefícios do sedentarismo e das doenças associadas. **Conclusão:** De acordo com os resultados, observa-se que ocorre uma compreensão sobre a importância das aulas de EFE para melhoria da saúde e qualidade de vida por parte dos alunos envolvidos na pesquisa. É imprevisível que todo o aluno, independente da faixa etária, compreenda que a Educação Física Escolar é essencial para a formação de hábitos saudáveis que contribuam para uma boa qualidade de vida. Considera-se ainda, a necessidade da realização periódica de palestras, debates e seminários com os alunos sobre os benefícios da prática de atividades físicas e a construção e manutenção de hábitos saudáveis de vida.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Qualidade de Vida, Atividade Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DURANTE E APÓS O PERÍODO ESCOLAR

Danilo Soares Silva Rosa. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Tânia Pricila Tondo Justino. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: Segundo a literatura o termo educação física vem junto com o intelectual e moral, a qual assume a responsabilidade de criar um cidadão crítico diante da cultura corporal do movimento. Visto que nessa disciplina, o fundamental é dar início a um processo educativo que venha melhorar o desenvolvimento de hábitos saudáveis na infância e na juventude, tendo assim, uma repercussão positiva na vida adulta e na velhice. Neste sentido, a educação física possui a responsabilidade de informar sobre fatores associados a atividade física, aptidão física, saúde e com a abordagem dos princípios de uma boa alimentação esclarecendo que ao se adotar um estilo de vida ativo proporcionará uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Proporcionar uma reflexão dos alunos sobre o comportamento sedentário cercado de fatores de risco em uma sociedade moderna que estimula hábitos não saudáveis para, um despertar na busca do bem-estar tanto físico como emocional e social, que os tornará autônomos de seu próprio estilo de vida e multiplicadores desse saber. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Por meio de pesquisas literárias busca-se as definições de educação física, qualidade de vida e seus benefícios dentro e fora do âmbito escolar. Será elaborado e aplicado um questionário para turmas do ensino médio de escolas públicas, relatando dados que possam ser de utilidade a toda comunidade escolar com o intuito de que se conheça melhor as atividades e hábitos que proporcionem uma melhor qualidade de vida, e desta forma, que reflita sobre as atitudes dos alunos. Espera-se que os participantes da pesquisa reescrevam essa história com a intervenção e motivação para adoção de um novo estilo de vida durante e após o período escolar. Portanto, o estudo encontra-se em andamento não apresentando resultados conclusivos

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Educação Física, Período Escolar.

PERFIL ALIMENTAR DE ESCOLARES: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA

Hugo Fernando Ferreira Marques. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: A alimentação é uma necessidade básica que contribui para o desenvolvimento do ser humano, alimentos de boa qualidade contribuem para o crescimento saudável. Nesse sentido, é fundamental que a educação alimentar seja desenvolvida desde os anos iniciais do ensino escolar para que os alunos possam criar autonomia para a aquisição de hábitos saudáveis que resultem em uma boa qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar e comparar os hábitos alimentares e a prática de atividade física por meio das aulas de Educação Física (EF) de crianças do ensino fundamental matriculados no ensino privado e público. **Metodologia:** A pesquisa apresenta caráter descritivo e quantitativo por meio de coleta de dados a partir da aplicação de um questionário com perguntas fechadas. Como ponto de partida do trabalho foi feito o contato com as escolas para a autorização da pesquisa, os participantes foram orientados sobre os objetivos do estudo por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa envolveu uma escola particular e uma escola pública da cidade de Barra do Garças/MT, tendo como público avaliado 91 escolares do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 35 alunos da rede pública com média de idade de 13,8 anos e 56 alunos da rede particular com média de idade de 13,4 anos. **Resultados:** Considerando a participação nas aulas de EF constatou-se um engajamento maior dos alunos da escola particular com 100% da participação contra 88% dos alunos da escola pública. Sobre a alimentação, observou-se um consumo elevado de doces e guloseimas, com mais de 90% dos alunos em ambas as escolas que consomem produtos desse gênero diariamente. Ao alto consumo de frituras também foi identificado entre os escolares, ficando evidenciado o consumo diário em mais de 80% dos entrevistados em ambas as escolas. Sobre o consumo de refrigerantes, ficou demonstrado que 85% dos alunos da escola pública e 94% dos alunos da escola particular consomem a bebida diariamente. **Conclusão:** Os resultados do estudo sugerem um panorama preocupante, com relação à alimentação dos escolares. Percebe-se o alto consumo de alimentos hipercalóricos e pouco nutritivos entre os escolares, o que poderia contribuir para o acometimento de doenças crônicas degenerativas. Observa-se uma necessidade de promover educação alimentar e, sobretudo, conscientização sobre a importância da alimentação saudável e nutritiva. Considera-se, ainda, que os professores de educação física devem contribuir para o planejamento dessas ações dentro da comunidade escolar para que os resultados possam refletir positivamente na vida dos alunos, combatendo as doenças associadas a alimentação inadequada como por exemplo a obesidade infanto-juvenil.

Palavras-Chave: Escolares, Perfil Alimentar, Qualidade de Vida, Ensino Fundamental.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA INTERVENÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO

Igor Mendes Lima. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias. Docente Especialista. Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: A educação física escolar é uma das principais motivadoras para que o indivíduo se torne ativo dentro e fora da escola. Com isto, pode-se observar a interação entre professor e aluno diante as metodologias e no processo de ensino-aprendizagem, haja visto que é na adolescência que se tem uma maior probabilidade de se desenvolver hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisou-se os fatores e motivos que fazem com que o indivíduo não seja um adulto sedentário e o porquê a sociedade vem adotando o sedentarismo como um estilo de vida. **Metodologia:** Pesquisa realizada por meio de um questionário contendo perguntas a serem respondidas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola estadual Mercedes Zétola na cidade de Aragarças-Goiás. O questionário foi composto por uma questão dissertativa e 3 questões objetivas tendo três opções de respostas: nunca, de vez em quando e sempre. O questionário foi aplicado em sala de aula e respondido por cada aluno, sendo estes 23 do sexo masculino entre 11 e 15 anos de idade e 12 do sexo feminino entre 11 e 14 anos de idade. **Resultado:** Relatando-se a respeito da participação nas aulas, foi notável que grande parte dos alunos do sexo masculino participam das aulas, haja visto que de 23 alunos, 21 deles participam sempre e 2 de vez em quando; já as meninas tiveram um resultado diferente, pois de 12 meninas, 8 delas participam sempre, e 4 de vez em quando. Em relação a informação sobre alimentação, foi visto que entre os alunos do sexo masculino foi respondido de vez em quando por 11 alunos, sempre por 11 alunos e apenas 1 aluno respondeu nunca; já as alunas do sexo feminino houve uma queda em relação aos meninos, 8 alunas optaram por de vez em quando, 3 alunas por sempre, e somente 1 por nunca. Relatando-se a respeito da motivação para a prática das aulas pelo professor, observa-se que entre o sexo masculino e feminino a opção sempre se destacou; os resultados do sexo masculino apontaram para 18 alunos com a opção sempre, 2 de vez em quando e 3 nunca; enquanto que entre as meninas 8 optaram por sempre, 3 de vez e quando e 1 nunca. A pergunta dissertativa sobre o significado da educação física para os alunos, a maioria afirmou que esporte e exercícios físicos proporcionam saúde prevenindo doenças deixando de lado o sedentarismo e a obesidade, aliando-se assim a prática esportiva e uma boa alimentação. **Conclusão:** Conclui-se que as aulas de educação física devem ser contempladas por todas as modalidades buscando a vivência de todos, despertando o interesse dos alunos e que venham de encontro com sua realidade, fazendo com que os alunos se tornem indivíduos ativos e conscientes de sua própria saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Educação Física, Qualidade de vida, Vida Ativa.

ESCALA DE SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL

- Inácio Berlindo Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
- Ademilson de Moraes Santana. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
- Wanderléia da Silva Leite. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
- Leandro Jesus Guimarães. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
- Carlos Mauro Amorim Nunes. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.

Introdução: A imagem corporal, é resultado normalmente, de ações produzidas pelo próprio indivíduo e que também podem ser modificadas pela mudança de atitudes do mesmo, podendo ser para aspectos positivos ou negativos. Com isso, a alteração da própria figura corpórea é normalmente, cercado de desaprovção ou decepção do corpo. Quando acontece a desaprovção, ocorre uma série de emoções negativas podendo provocar raiva, mal-estar, tristeza, ansiedade, desgosto pela vida e fragilidade do sistema imunológico. Tais situações dão liberdade para o acometimento de enfermidades leves e diversas outras infecções. Atualmente, existem diversos estudos que comprovam que a emoção positiva desenvolve a saúde e fortalece o organismo. A imagem corporal é ideal para o indivíduo tomar precauções para uma vida mais ativa e supostamente feliz. Nesse sentido, esse trabalho será de fundamental importância para a região do Vale do Araguaia, tendo em vista seu uso como material de estudo para o meio acadêmico e considerando que há poucos trabalhos sobre o assunto na região. Para tanto, o mesmo irá promover uma análise dos resultados com base no índice de Massa Corporal (IMC), podendo avaliar se a população escolar está passando por algum problema que pode ser remediado com a prática de exercícios físicos, alertando assim a população para uma vida ativa e resultando em uma possível alteração na satisfação com a imagem corporal. **Objetivos:** Avaliar o índice de satisfação da imagem corpórea em alunos do ensino médio de diferentes turmas, analisando a ocorrência dos maiores e menores valores dentro da escala proposta e comparando com resultados do Índice de Massa Corporal das turmas. **Metodologia:** A pesquisa será feita através de um questionário composto por 25 questões que foram adaptadas por Ferreira, retirado da Escala de Estima Corporal (Mendelson, White & Mendelson) e do Questionário Multidimensional de Relações Eu-Corpo (MBSRQ) composto por 32 itens. Alguns itens foram retirados do questionário, por apresentarem semelhanças em seu conceito com itens já existentes no próprio questionário, justificando sua ausência. O mesmo apresentará perguntas relacionadas ao corpo e que será aplicado para alunos matriculados no ensino médio da escola São Miguel localizada na cidade de Pontal do Araguaia – MT, que participarão de forma voluntária do estudo. **Resultados:** A pesquisa está em andamento, nesse sentido, os resultados serão apurados após a aplicação do questionário onde será mensurado o peso e aferido a altura de cada aluno que em seguida deverá responder o questionário proposto. Busca-se um alcance de aproximadamente 150 alunos para a pesquisa. Os resultados obtidos serão observados e analisados, apontando assim se o IMC interfere ou não no nível da satisfação da imagem corpórea, além de analisar possíveis diferenças entre as turmas. **Conclusão:** Espera-se da pesquisa, resultados que possam servir de auxílio e fundamentos para se chegar a uma futura mudança de atitudes da população atual que se encontra em um estado sedentário e insatisfeito com sua imagem corporal.

Palavras-Chave: Imagem Corporal, Vida Ativa, Satisfação.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO USO DE DROGAS NA ESCOLA

Mario Rubens Alves de Carvalho. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.

Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.

Introdução: Ocorre um consenso sobre a importância da educação física escolar, destacando suas relações estabelecidas entre a saúde e a prática de atividade física para os estudantes, no auxílio ao combate ao consumo de drogas. O problema com as drogas e seu consumo tem ganhado status de epidemia mundial, causando danos em vários setores da sociedade, sendo o meio escolar um local importante para o combate primário deste grande mal. **Objetivo:** Identificar o consumo de drogas nas escolas e a importância da educação física no combate ao seu consumo, bem como reconhecer comportamentos de riscos associados à utilização de drogas no contexto escolar. **Metodologia:** A pesquisa é caracterizada como um estudo de campo, com a aplicação de um questionário para 40 alunos do ensino fundamental matriculados em uma escola pública. Para participação na pesquisa todos assinaram um TCLE. A pesquisa foi autorizada previamente pela direção da escola envolvida. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Foi aplicado um questionário para os alunos do 7º, 8º e 9º ano de uma escola pública estadual. Todas as turmas participam de aulas de educação física uma vez na semana. Os conteúdos envolvem esportes com bola, ginástica, e orientações sobre as drogas através do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). Ao todo 19 alunos do 7º ano foram entrevistados, sendo que 17 responderam que na família existe ao menos um usuário de droga, com consumo de cigarro e maconha. Considerando o 8º ano, 13 alunos participaram da pesquisa e em 70% dos casos afirmaram que na família existe envolvimento com cigarros ou com bebidas alcoólicas. A maioria afirmou que não tem curiosidade de experimentar drogas. No 9º ano apenas 10 alunos participaram da pesquisa, observa-se uma elevada evasão de alunos. Considerando que a maioria teve contato prévio nos anos anteriores com o PROERD, receberam informações consistentes sobre as drogas, com palestra e projetos na escola. Contudo, quando questionados sobre o contato direto com as drogas a maioria afirmou que convive com cigarro e bebidas consumidas pelos pais. 50% tem parentes ou amigos dependentes químicos e 30% dos alunos já consumiram algum tipo de droga. Alguns alunos afirmaram que tem curiosidade em experimentar ou já vivenciou com proximidade o uso da mesma por outras pessoas. **Conclusão:** Nota-se que o índice de adolescentes que tem curiosidades para o uso de algumas drogas ou substâncias químicas é alto, muito relacionado ao forte contato com as drogas vivenciado no ambiente familiar. Porém, observa-se uma necessidade de promover mais projetos de conscientização sobre as drogas e seus efeitos negativos para o usuário e para a família. Considera-se ainda, que os professores de educação física devem contribuir para o planejamento de ações contra as drogas dentro da comunidade escolar juntamente com as famílias desses jovens.

Palavras-Chave: Escolares, Educação Física, Drogas, Ensino Fundamental.

O ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DA REDE REGULAR DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DE BARRA DO GARÇAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

Poliana David de Oliveira. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Stéfhanos Aires Melo. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: Diversas pesquisas demonstram que o estresse é algo normal na vida de um indivíduo desde que não ultrapasse os limites de normalidade aceitáveis. Estudos comprovam que o estresse de alta intensidade e de curta duração causa menos danos a saúde se comparado ao estresse de média intensidade que se prolongue por um período de tempo muito maior podendo, este último, causar danos permanentes a saúde. Os principais fatores causadores desse estresse crônico se encontram no local de trabalho do indivíduo, pelo fato desse ser submetido a tarefas que devem ser cumpridas na maioria das vezes com rapidez e competência, exigindo do empregado sobre-esforços psicológicos e físicos. Nesse sentido, essa situação constante de estresse relacionada ao trabalho recebe o nome de estresse ocupacional. Entre as profissões mais afetadas por esse mal está a docência que segundo estudiosos por lidar diretamente com pessoas, assim como enfermeiros, médicos, jornalistas entre outros, torna-se uma das profissões mais desgastantes tanto fisicamente como psicologicamente. **Objetivo:** Avaliar o nível de estresse ocupacional de professores da rede pública e da rede particular de ensino da cidade de Barra do Garças e comparar os dados colhidos para verificar onde a ocorrência do estresse se torna mais acentuada. **Metodologia:** A pesquisa será realizada por meio da aplicação de um questionário preestabelecido em quatro escolas sendo duas particulares e duas privadas, envolvendo no total 40 professores sendo 20 da rede pública e 20 da rede particular escolhidos aleatoriamente. O questionário utilizado para esse estudo será retirado de uma pesquisa feita por Lipp (2003), sendo adaptado para ser aplicado a docentes. **Resultados:** Os resultados poderão nortear os professores e as instituições, no sentido de combater o estresse ocupacional e garantir um melhor aproveitamento no ambiente de trabalho. **Conclusão:** o estudo encontra-se em andamento não apresentando resultados conclusivos.

Palavras-Chave: Estresse Ocupacional, Docência, Ensino.

5. FISIOLOGIA DO ESPORTE, TREINAMENTO E SAÚDE

PERFIL DE PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA EM BARRA DO GARÇAS – MT

Mauricio Antonio de Sousa Silva. Professor de Educação Física.
Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A procura por academias de musculação tem aumentado significativamente nos últimos anos. Atualmente, muitos estudos comprovam os benefícios da prática regular de treinamento de força com prevenção de cardiopatias, diabetes, obesidade, reabilitação e problemas osteomioarticulares. Considerando a grande procura por esta prática sistemática de exercícios, o presente estudo objetivou analisar o perfil de praticantes de treinamento de força de diferentes faixas etárias em ambos os sexos em uma academia de musculação localizada na cidade de Barra do Garças-MT. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa e caráter transversal. Foram analisados dados de 419 indivíduos de ambos os sexos, sendo 131 homens e 288 mulheres com idade entre 13 a 71 anos, ao qual previamente foram submetidos a avaliação física para o início da atividade. Os dados foram coletados por meio de entrevista guiada com perguntas fechadas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os objetivos dos praticantes de treinamento de força foram caracterizados em ESTÉTICA: que inclui hipertrofia muscular e emagrecimento; SAÚDE: melhora dos níveis de aptidão física relacionada a saúde e qualidade de vida; REABILITAÇÃO: exercícios específicos para algum tipo de problema osteomioarticular. Foram alocados cinco grupos, sendo: G1 com idade entre 13 a 19 anos, G2 com idade entre 20 a 29 anos, G3 com idade entre 30 a 39 anos, G4 com idade entre 40 a 49 anos e G5 acima dos 50 anos de idade. Segundo os dados analisados, os maiores índices em relação ao objetivo ESTÉTICA foram detectados no G3, sendo 37,50% do sexo feminino e 35,14% do sexo masculino. Considerando o objetivo SAÚDE os maiores índices percentuais foram detectados no G4 com 33,00% para o sexo feminino e masculino e, contudo, o público masculino do G5 com índice de 30,30%. Para o objetivo de REABILITAÇÃO os maiores índices para o sexo feminino foram encontrados nos G3, G4 e G5 com 33,33% respectivamente e no masculino no G4 com 50,00%. Através dos dados, observamos que em relação ao objetivo estética, o G3 obteve os maiores índices, demonstrando o perfil dessa faixa etária em manter um padrão estético de beleza. Contudo, os indivíduos acima dos 40 anos de idade de ambos os sexos, consideram a necessidade de melhorar a saúde e conseqüentemente manter uma boa qualidade de vida. Em relação à reabilitação, devemos considerar situações em que os indivíduos tenham passado por algum trauma físico decorrente de acidente, lesão ou devido à prática irregular de exercícios físicos, e contudo, que as mulheres são mais propícias a desenvolverem problemas osteomioarticulares devido à sua anatomia e costumes característicos. Por meio de nossos resultados podemos considerar a prática regular de exercícios físicos de extrema importância, independente da faixa etária, sexo e dos objetivos.

Palavras-Chave: Treinamento de força, Saúde, Estética, Reabilitação.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS ATLETAS DE MOUNTAIN BIKE DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS-MT

Willian Renatto Pecego Brito Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: O Mountain Bike (MTB) é um esporte com obstáculos, praticados em circuitos com todo tipo de terreno, com predominância maior em trilhas desafiadoras contendo subidas e descidas íngremes, necessitando de potência, velocidade e resistência dos atletas. Diferentemente das bicicletas de asfalto as de mountain bike necessitam de pneus mais grossos com cravos, freios, garfos com suspensão e sistema de marchas maiores e mais leves, para transpor as dificuldades das trilhas e montanhas. O Mountain bike é composto de vários tipos de categorias e de provas, mas em geral o fator que influencia no desempenho do ciclista em uma subida, é a massa corporal, ou seja, quando é aumentada o gasto de energia. Ciclistas de elite especializados em etapas de subida, possuíam menor Massa Corporal (IMC) do que os especializados em etapas de plano, por isso é importante avaliar a composição corporal no MTB. **Objetivo:** Verificar o índice de massa corporal (IMC) dos ciclistas da cidade de Barra do Garças-MT, com a finalidade de orientar os mesmos sobre a interferência da composição corporal no desempenho das provas. **Metodologia:** Este estudo foi realizado com dez praticantes de MTB do sexo masculino com faixa etária entre 13 a 45 anos da cidade de Barra do Garças-MT, que estão competindo atualmente. A presente pesquisa de campo foi realizada com a coleta de dados em um único momento. Os atletas assinaram previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa. Para a mensuração do Índice de Massa Corporal (IMC) foi medido a altura e o peso de cada indivíduo em uma balança da marca CASITA®, no período matutino, antes do desjejum. Para calcular o IMC utilizou-se a fórmula que considera a divisão do peso pela altura ao quadrado. A interpretação do IMC foi feita por meio das tabelas de referência propostas pela Organização Mundial de Saúde. Os resultados foram expressos de forma descritiva. **Resultados:** Segundo os dados analisados, foi constatado que oito atletas estão com o peso normal, ficando dentro da faixa de referência do IMC que em geral varia de 18,5 a 24,99 kg/m². Um atleta com idade acima de 30 anos foi classificado com sobrepeso, sendo o IMC de valor 25,64 kg/m². Em um caso constatou-se baixo peso com o IMC de 17,64 kg/m², sendo o atleta da categoria Infante juvenil. **Conclusão:** Mesmo considerando a limitação dessa pesquisa com relação ao número reduzidos de atletas envolvidos no estudo e também a discrepância de faixa etária detectada entre ambos, percebe-se que a maioria dos atletas, cerca de 80% apresentam peso normal segundo o IMC. Considera-se que devido as características dos treinamentos e das provas de MTB que envolvem alto dispêndio energético e grande desgaste físico, os atletas tendem a manter um baixo padrão de gordura corporal e alto índice de massa muscular. Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, afim de, contribuir para o melhor desempenho dos atletas em treinamentos e provas.

Palavras-Chave: Mountain Bike, Composição Corporal, Atletas, IMC.

6. INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

DESMISTIFICANDO A GINÁSTICA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Paula Oliveira Freitas. Escola Estadual Senador Filinto Müller
Ana Paula Vasconcelos da Silva. IFMT
Lais Cristina Barbosa Silva. Escola Estadual Antônio Cristino Côrtes
Mailton Moreira Santana. Escola Estadual Francisco Dourado
Warlen Ferreira da Silva. Escola Estadual Nossa Senhora da Guia

Em virtude da ênfase no esporte fomentado pela mídia, outras expressões da cultura corporal de movimento têm sido pouco exploradas nas aulas de educação física e a exemplo disso temos a ginástica. Historicamente, a ginástica foi um dos primeiros conteúdos da Educação Física na escola, porém, outrora trabalhada de maneira tecnicista e mecanizada. Dentre outros fatores, esta visão da ginástica que ainda hoje está enraizada na concepção de alguns professores, dificulta o desenvolvimento deste conteúdo tornando-o cada vez menos comum nas aulas de educação física. Este estudo tem por objetivo entender as limitações encontradas por professores de educação física para trabalhar o conteúdo ginástica na escola, demonstrar as possibilidades de trabalho da ginástica no âmbito escolar e reconstruir a prática pedagógica do professor de educação física no que se refere a este conteúdo. Esta investigação partiu da angústia comum entre 6 professores de educação física de diferentes instituições de ensino localizadas no município de Barra do Garças, MT. Partindo da dificuldade em trabalhar a ginástica em nossas aulas, reunimo-nos no intuito de introduzir a ginástica na escola de maneira atual, dinâmica e criativa. A fim de pensar uma prática pedagógica inovadora no conteúdo citado, inicialmente debatemos quais eram as nossas dificuldades em trabalhar o conteúdo na educação física escolar. Posteriormente, na tentativa de repensar como trabalhar este conteúdo nas aulas de educação física, os professores que já desenvolveram o conteúdo em suas aulas contaram-nos suas experiências. A ideia era que partindo disso construíssemos novas atividades e abordagens para este conteúdo. A segunda parte deste estudo foi o retorno de cada um de nós para a sala de aula a fim de trabalhar a ginástica de maneira resignificada. Era intuito nosso também, construir saberes e metodologias de ensino para então nos auto avaliarmos verificando sucessos e insucessos, buscando um novo debate onde o protagonista era sempre a nossa ação pedagógica. Dentre os motivos para não desenvolvermos tal conteúdo em nossas aulas destacaram-se: a falta de material; como desenvolver a aula; a nossa pouca afinidade com o conteúdo; e o pouco interesse dos alunos pela ginástica. Ao refletir as nossas experiências pesquisamos e criamos algumas atividades que poderíamos desenvolver ao trabalhar a ginástica, experimentando-as e recriando-as. Ao retornarmos no chão da escola as experiências foram diversificadas e muito positivas. A discussão em torno das nossas limitações para ministrar a ginástica nas aulas de educação física, nos proporcionou pensar em algumas soluções quanto à falta de materiais. Além disso, nos motivou a tentar propor uma aula de ginástica superando nossas limitações num processo de construção coletiva e ajuda mútua. Sentimos ainda, que o nosso debate possibilitou-nos ampliar o repertório de atividades com alunos que, por consequência, responderam positivamente demonstrando maior interesse e aceitação. Dessa maneira, percebemos que colocar em questão as nossas limitações quanto ao conteúdo ginástica nos proporcionou repensar nossa prática desmistificando a ideia de conteúdo tecnicista e militarista para uma intervenção mais significativa ampliando assim o repertório corporal de nossos alunos.

Palavras-Chave: Ginástica, Professores de Educação Física, Experiências.

A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estefânia Mendes do Nascimento. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Ana Karolina Rocha Gomes. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Filipe Gabriel Pereira de Sousa Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Maria Denielly Dias Soares. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Suelen Menin. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: É brincando que as crianças aprendem a se comunicar e por meio de brincadeiras elas produzem e transformam o seu dia-a-dia. A brincadeira ajuda na aprendizagem da criança, no seu desenvolvimento motor, cognitivo e ampliando suas relações sociais. **Objetivo:** O presente estudo pretende identificar a contribuição das brincadeiras como conteúdo escolar para a socialização dos alunos. Para tanto, tem como objetivo identificar se os professores consideram importante a utilização de brincadeiras para o desenvolvimento das crianças na educação infantil e quais são seus principais métodos de ensino para se trabalhar esse conteúdo no meio escolar. **Metodologia:** A pesquisa será feita por meio da aplicação de um questionário em três escolas da rede particulares da cidade de Barra do Garças-MT, que oferecem a modalidade de educação infantil. **Resultados:** Espera-se com os resultados comprovar que através das brincadeiras as crianças desenvolvam a socialização, criem laços de amizade e podendo assim aumentar o processo das relações pessoais que serão fundamentais para o seu desenvolvimento e a superação de necessidades cotidianas. Assim, a educação física que utiliza movimentos corporais, pode por meio de um trabalho lúdico, desenvolver brincadeiras que contribuam de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos físicos, cognitivos e sociais. **Conclusão:** A pesquisa encontra-se em andamento, não apresentando dados conclusivos.

Palavras-Chave: Brincadeiras, Crianças. Educação Infantil.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU REPRODUÇÃO DO ESPORTE DE RENDIMENTO?

Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Gibrán Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

As aulas de Educação Física escolar têm-se tornadas monótonas através do conteúdo de esporte como única alternativa pedagógica prática para os alunos, não contribuindo na formação de indivíduos capazes de ampliarem seu conhecimento e vivenciarem outros conteúdos que possam ser praticados também fora da escola e no decorrer de suas vidas. Nesse sentido, surgem os seguintes questionamentos: quais os motivos pelos quais o esporte em sua forma competitiva se tornou conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física das escolas públicas? Porque os professores de educação física não realizam outras atividades em suas aulas? Quais suas maiores dificuldades? O objetivo foi compreender os motivos pelos quais a competição e o esporte estão se tornando hegemônicos como conteúdo das aulas de educação física escolar. Assim foram selecionados aleatoriamente quatro professores de escolas da rede pública estadual de Barra do Garças, a fim de ampliar a compreensão desse fenômeno a partir da realidade de cada instituição. Foi realizado e aplicado um questionário fechado com os professores de educação física das escolas selecionadas. Através da entrevista com os professores em sua maioria responsáveis por turmas de alunos dos anos finais do ensino fundamental, observou-se vários fatos importantes em suas respostas. Sobre os conteúdos que são ministrados nas aulas, os professores foram unânimes em afirmar que os esportes são os conteúdos básicos de suas aulas. Como se expressa um professor: “São as quatro modalidades esportivas mais conhecidas: voleibol, futsal, basquetebol e handebol”. Resume-se simplesmente a Educação Física Escolar (EFE) a quatro modalidades esportivas, denominadas de “quarteto fantástico”. No entanto, os professores reconheceram a necessidade de mudança nos conteúdos em suas aulas, apontando temas como lutas, jogos cooperativos e dança como propostas de intervenções interessantes. Nesse sentido, relatam principalmente dificuldades relacionadas a resistência dos alunos a outros conteúdos não-tradicionais, ao espaço físico da escola, a questões materiais e a falta de uma formação continuada de qualidade, que possibilitaria a melhor compreensão da aplicabilidade desses “novos” conteúdos. É visto aqui a necessidade do estudo de diversas manifestações pedagógicas no campo da Educação Física, que poderiam facilitar a renovação dos conteúdos da EFE. Uma estruturação ampla e melhor do conhecimento conteudístico da área poderia ajudar os professores a entender e ampliar o conceito da EFE em situações de como atuar, avaliar e agir em relação aos alunos. Consequentemente, desmistificar-se-ia a utilização muitas vezes exclusiva dos esportes coletivos competitivos nas aulas de educação física, contribuindo para aulas mais inclusivas e atrativas para os alunos.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Esporte, Conteúdos.

AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS: O CASO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE BARRA DO GARÇAS

Gibran Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Bruno Rocha Lima. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Denner Ala De Menezes Paraguassú. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Diego Sousa Martins Vieira. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.
Fábio Santana Dos Santos. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A Educação Física Escolar é uma disciplina que compõe parte do currículo escolar, do ensino fundamental ao o médio. Compreende-se então que dentro da escola, o aluno tem a possibilidade e o direito de vivenciar as mais diversas experiências e absorver significados subjetivos e objetivos, essenciais para sua formação como ser humano e cidadão. As concepções pedagógicas da Educação Física existem para tratar do conhecimento escolar, buscando encontrar o melhor caminho de explicar e aplicar sua prática. Dentre as várias linhas defendidas por diferentes estudiosos da área, foram citadas pelos professores as abordagens teoria do Desenvolvimentismo, teoria Crítico Emancipatória, teoria Crítico-Superadora, teoria Construtivista, Psicomotricista, Saúde Renovada e Concepção de Aulas Abertas. O maior interesse em realizar este trabalho foi o de verificar se professores de Educação Física em exercício da rede pública estadual de educação básica da cidade de Barra do Garças conhecem estas concepções, a abrangência de suas aplicações e quais delas trazem maiores benefícios na formação do aluno a partir do ponto de vista dos professores. Para tal, elaborou-se um questionário com o objetivo de coletar as informações necessárias. Assim, constatou-se que de 100% da população envolvida (12 entrevistados), 90% afirmam conhecer as concepções, mas somente 40% trazem as respostas esperadas, relacionando teoria e característica, o que deixa a impressão de um conhecimento estagnado, superficial ou da falta de interesse desses professores a respeito de uma discussão que avança a cada dia. A concepção Crítico-Superadora é amplamente difundida dentro do grupo estudado e além de ser citada como a mais utilizada na elaboração das aulas é considerada como a mais benéfica para a formação dos alunos que vivenciam sua prática. Pode-se notar que a proporção de respostas coerentes dentro do pequeno grupo estudado é baixa, porém esse fator não pode ser atribuído como responsabilidade única do professor. A própria denominação traz dúvidas aos professores, já que os termos concepção, abordagem e teoria pedagógica são confusos e usados muitas vezes como sinônimos nos textos que tratam do assunto. Fica assim, difícil concluir se o que foi citado nos questionários condiz com a realidade. Apesar de alguns minutos de uma ou outra aula terem sido presenciados, seria necessária a observação integral de algumas aulas de um determinado professor para constatar os acontecimentos.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Concepções Pedagógicas, Prática Pedagógica.

PREVALÊNCIA DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PARTICULARES DE BARRA DO GARÇAS – MT

Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Gibrán Dias Paes de Freitas. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Meiriane Santiago Barbosa. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Daniel de Oliveira Garcia. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: O perfil do currículo da Educação Física (EF) escolar na atualidade é o de formação integral do indivíduo, desenvolvendo as habilidades motoras, pensamento crítico, inclusão, integração e interação dos alunos. Por intermédio de um processo gradativo de aulas teóricas e práticas, busca-se ampliar o saber do aluno sobre a importância da EF em suas vidas. Cabe ao professor a responsabilidade da não frustração de alunos nas atividades, e também, pela seleção e organização dos conteúdos ministrados, comungando-os aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e a realidade em que se encontram as instituições educacionais onde o professor está inserido. **Objetivo:** identificar os conteúdos utilizados pelos professores de Educação Física em turmas de ensino fundamental no âmbito de escolas particulares e sua aplicabilidade no ano letivo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter transversal, com a aplicação de um questionário com perguntas fechadas para cinco professores atuantes em quatro escolas particulares do município de Barra do Garças – MT, que atendam turmas de ensino fundamental anos iniciais e finais. Inicialmente foi requerido a autorização da escola e na sequência os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** De acordo com os dados analisados, observa-se uma preferência dos professores em suas aulas por esportes coletivos (handebol, basquetebol, futsal e voleibol) e jogos cooperativos, em proporções menores alguns professores utilizam conteúdos da ginástica, jogos de tabuleiro, atletismo, dança e gincanas diversas. Em duas escolas os professores realizam discussões sobre temas relacionados a saúde, higiene e primeiros socorros. Somente em uma escola o professor citou o trabalho com temas transversais. Com relação ao planejamento, todos os professores afirmaram planificar os conteúdos a serem ministrados durante o ano letivo e, contudo, construir planos de aula para ministrarem os conteúdos. Também se observa que os mesmos, optam por dividir os conteúdos em blocos bimestrais. Em um caso o professor utiliza a divisão do conteúdo por modalidades esportivas durante o ano letivo. Constatou-se que em sua maioria os professores utilizam 50% de aulas práticas e 50% de aulas teóricas para trabalhar os conteúdos durante o ano letivo. Em um caso o professor afirmou somente trabalhar com aulas práticas. Todos os professores alegaram dificuldades em ministrar os conteúdos pela falta de interesse no aprendizado por parte dos alunos, o que aumenta a evasão nas aulas teóricas e principalmente nas práticas. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de todos os professores fazerem planejamentos de suas aulas a maioria não utiliza a ampla variedade de conteúdos sugeridos pelos PCNs e que compõe o currículo da disciplina, como jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, temas transversais e principalmente temas relacionados a saúde. A diversificação dos conteúdos poderia tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e inclusivas evitando a evasão dos alunos e aumentando o interesse pela EF escolar.

Palavras-Chave: Educação Física, Currículo, Conteúdo, Ensino Fundamental

DIFERENÇAS NA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA DOS ALUNOS NA REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Jairo Schantz Junior. Professor de Educação Física. Universidade Federal do Mato Grosso-Cuiabá.

Diego Gomes Farias. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

O conceito sobre Educação Física tem mudado com o passar dos anos, tornando-se uma maneira efetiva de prevenção e combate a doenças e ao sedentarismo. Partindo das experiências adquiridas em estágios e vivências escolares, o presente estudo teve por objetivo identificar quais os fatores que motivam extrínseca e intrinsecamente os alunos a participarem das aulas no Ensino Médio, especificando através dos dados coletados a real motivação dos alunos. O estudo foi desenvolvido com 183 alunos entre 15 e 19 anos, de ambos os sexos que estudam em uma escola da rede estadual. Para a obtenção dos dados foi-se utilizado um questionário elaborado por KOBAL em 1996 com modificações de modo a se adequar ao presente trabalho. Como resultados principais, obtivemos que 33,8% dos alunos participam das aulas de educação física por fazer parte do currículo escolar. Sobre o que os fazem gostar das aulas de Educação Física, 40,3% apontaram por se sentirem integrados ao grupo. Referindo-se aos motivos de não gostarem das aulas de Educação Física, 30% dos alunos sentem-se desmotivados por outros colegas quererem demonstrar que são melhores. Quanto à motivação intrínseca pode-se observar que 50,2% dos alunos participam das aulas por gostarem das aulas de Educação Física. Quanto ao motivo de gostarem das aulas, 23,4% dos alunos disseram que gostam por haver grande movimentação corporal. Por fim, o principal motivo para não gostarem das aulas, com 32,1% foi não haver tempo de praticar tudo que eu gostaria.

Palavras-Chave: Educação Física, Ensino Médio, Motivação.

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A ABORDAGEM DA PSICOMOTRICIDADE

Leandro Jesus Guimarães. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Wanderleia da Silva Leite. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Inácio Berlindo Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Skárlatty Santa Alves da Silva. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Everton Cardoso Borges. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: Conforme a literatura consultada relacionada à pesquisa, a Psicomotricidade é a ciência que estuda o movimento do corpo humano com interação de vários fatores extrínsecos e intrínsecos, tanto no relacionamento consigo e com os outros como também em contato com os objetos. Dessa maneira, com base em autores, o conhecimento da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, instiga-nos a preocupação sobre quais são as abordagens adotadas pelos professores de Educação Física para alcançar o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno. Neste contexto buscamos compreender também se realmente os professores de Educação Física da Educação Básica atuantes nas escolas públicas e privadas de Barra do Garças conhecem e aplicam a abordagem da psicomotricidade aos seus alunos. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos professores de Educação Física em escolas de Barra do Garças a respeito da abordagem da psicomotricidade, e se ela é aplicada como recurso prático pedagógico aos seus alunos afim de proporcionar o desenvolvimento integral no educando. **Metodologia:** Para obter os objetivos propostos foi aplicado um questionário aos professores, contendo questões sobre a formação profissional do docente e se a abordagem da psicomotricidade contribui como material de embasamento para a preparação das aulas. Participaram da pesquisa três professoras de Educação Física atuantes em escolas privadas e públicas de Barra do Garças. **Resultados:** Segundo as respostas obtidas, observou-se que todas as professoras possuem o conhecimento sobre a abordagem psicomotora. Ficou claro também, conforme as respostas, que as docentes entrevistadas foram contempladas na sua formação inicial com a abordagem da psicomotricidade, porém suas práticas não seguem uma linha sistematizada de ensino, utilizam diversas práticas pedagógicas, menos a psicomotricidade. Foi observado também que algumas professoras por falta de conhecimento utilizam até atividades voltadas a academia de ginástica como conteúdo prático nas aulas de educação física escolar. **Conclusão:** Por meio das respostas obtidas e analisadas, conclui-se que as professoras de Educação Física avaliadas nesta pesquisa foram contempladas na formação inicial sobre a abordagem da psicomotricidade e sua importância para o desenvolvimento motor da criança, porém não abordam o método condizente para a aplicação correta. Observa-se claramente que as professoras participantes da pesquisa devem repensar suas práticas pedagógicas, objetivando aulas com mais qualidade.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Formação inicial, Professor de Educação Física.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mailton Moreira Santana. Escola Estadual Francisco Dourado.
Ana Paula Oliveira Freitas. Escola Estadual Senador Filinto Müller.
Ana Paula Vasconcelos da Silva. IFMT.
Graciela Mara Barreto Vaz. Escola Estadual Deputado Norberto Schwantes.
Warlen Ferreira da Silva. Escola Estadual Nossa Senhora da Guia.

Este trabalho é um relato de experiência sobre o desenvolvimento do conteúdo ginástica nas aulas de educação física na turma da 2ª fase do 3º ciclo do ensino fundamental. Apesar de já estar inserida no planejamento curricular da disciplina, a ginástica não é um conteúdo muito explorado na escola, nem está muito presente no contexto social dos alunos. Esta prática teve como objetivo despertar o interesse dos alunos pela temática; conhecer e vivenciar os fundamentos da ginástica; criar novos movimentos a partir dos apreendidos e verificar o envolvimento e interesse dos alunos por este conteúdo ao longo de seu desenvolvimento. Algumas preocupações surgiram, tais como: como seria o desenvolvimento da aula, qual metodologia utilizar e como tornar a aula mais interessante aos olhos dos alunos. A proposta se deu inicialmente na quadra onde, concomitantemente com a vivência prática, foi realizada uma explanação sobre a temática. Ao se depararem com o conteúdo a ser ministrado, os alunos apresentaram uma resistência inicial com a proposta, no entanto, aceitaram o desafio da experiência. Os alunos receberam figuras gímnicas impressas e subdividiram-se em grupos para executá-las. Cada grupo ocupou um espaço na quadra (estações) com materiais e equipamentos necessários e foram orientados a realizar os fundamentos a partir de demonstrações (rolamentos, saltos, equilíbrios, vela, ponte, estrela e parada de mão). Ao comando do professor os grupos trocavam de estação, uns ajudando os outros a realizarem os movimentos. Após essa etapa, foi proposto que os alunos formassem algumas figuras e pirâmides humanas para isto, agruparam-se de forma aleatória e a quantidade de integrantes variou de acordo com o grau de complexidade das figuras. Foi possível identificar que estas atividades promoveram a integração, o trabalho em equipe e a confiança entre os pares. Após a reprodução das figuras os alunos experimentaram também criar novos movimentos, o que os possibilitou a criatividade e a liberdade de expressão. A experiência foi tão produtiva que ao longo do bimestre foi sugerido aos alunos que produzissem uma apresentação com base nos movimentos desenvolvidos na aula introduzindo novos movimentos do seu cotidiano utilizando sua criatividade. Assim, elaboraram uma sequência de movimentos coreografados, adicionando músicas e materiais da ginástica (arco, bolas, cordas e fitas). As apresentações foram positivas, pois os alunos puderam verificar o grau de aprendizado adquirido por eles. A visualização das apresentações dos colegas, permitiu a crítica construtiva e formações de opiniões acerca dos resultados obtidos. Para a avaliação na disciplina foi considerado não só a apresentação final, mas também todo o processo de construção do conhecimento corporal, bem como a atitude dos alunos durante desenvolvimento das aulas. Desta forma, os alunos tomaram conhecimentos de vários fundamentos da ginástica, experimentando-os e criando novos. Assim, verificamos que as primeiras atividades já despertaram o interesse dos alunos, que se envolveram positivamente com o conteúdo proposto. Enriquecendo o seu repertório de movimentos, os alunos puderam construir um novo olhar da modalidade, passando a valorizá-la e ainda, iniciando um pensamento crítico acerca dos conhecimentos e valores adquiridos.

Palavras-Chave: Ginástica, Interesse dos Alunos, Educação Física.

OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DR. JOÃO PONCE DE ARRUDA NA CIDADE DE GENERAL CARNEIRO-MT

Marcos Gleyb Oliveira da Silva. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Rodrigo Mendes Elias. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: A música é considerada uma linguagem universal, sendo talvez uma das artes mais importantes do mundo e a que mais influencia o homem em vários aspectos. A música não é só entretenimento ou lazer, mais pode também ser utilizada para o desenvolvimento do intelecto ou acalmar e motivar, além de trazer inúmeros benefícios para a saúde, melhora da memória e até mesmo servir de estímulo para a prática de atividades físicas, haja vista que muitas delas são acompanhadas por ritmos musicais. Sendo assim, a música se torna uma fonte de inspiração significativa para o movimento por ser um fenômeno corporal e nas aulas de Educação Física, poderá ser utilizada em dois momentos distintos, em dias de chuva e na volta à calma. **Objetivo:** Verificar os benefícios proporcionados pela música para os alunos que participam do Projeto Prinart (Projeto Interdisciplinar de Arte). E também sugerir a inclusão da música como aliada e ferramenta pedagógica que venha auxiliar o professor nas aulas de Educação Física na Escola Estadual Dr. João Ponce de Arruda. **Metodologia:** Refere-se há uma pesquisa descritiva, em que foram entrevistados 20 alunos do ensino fundamental I e II, sendo 13 do sexo masculino e 07 do sexo feminino, com idade entre 08 e 16 anos que frequentam aulas de música há mais de 01 ano no Projeto Prinart. Antes da aplicação do questionário para a coleta de dados, houve uma autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado nesse trabalho um questionário estruturado, com questões fechadas e perguntas pertinentes aos benefícios que a música proporciona aos alunos ao longo do tempo, bem como a sua inserção nas aulas de Educação Física como um instrumento alternativo que venha a auxiliar os educandos no seu desenvolvimento pleno e enriquecer de forma significativa a vasta gama de conteúdos já existentes na disciplina. **Resultados:** Os dados revelaram que 75% dos alunos aprovaram a música como conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física. Quanto aos aspectos social e disciplinar, 17 alunos relataram uma considerável melhora no comportamento. No que diz respeito à melhora da memória e do rendimento em outras disciplinas, 18 alunos constataram uma boa evolução nesses dois aspectos. Por fim, a questão foi direcionada à melhora da qualidade de vida, em que 16 alunos afirmaram sentirem melhora no bem-estar com as aulas de música durante algum tempo. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos alunos entrevistados aprovou a música como conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física e que os benefícios que ela proporciona são bastante perceptíveis ao decorrer do tempo, exercendo um impacto consideravelmente positivo no cognitivo, na disciplina, na socialização e na qualidade de vida dos educandos da Escola Estadual Dr. João Ponce de Arruda na cidade de General Carneiro MT.

Palavras-Chave: Música, Alunos, Inclusão, Educação Física.

MATROGINÁSTICA: UMA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Clara de Oliveira. Graduada. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Jéssica Jaquelly Silva Costa. Graduada. Curso de Educação Física. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Nathália Maria Resende. Docente Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

INTRODUÇÃO O nome “*Matrogimnasia*” foi criado pelo Instituto Nacional de Educação Física de Madrid e significa “ginástica para mães e filhos”. A proposta curricular no Ensino Infantil aborda uma pedagogia do movimento com a família na escola orientada pelo professor de Educação Física. A pedagogia do movimento incentiva a prática de atividade física com a presença da família na escola. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da Matroginástica nos aspectos psicomotores, emocionais e sociais no aprimoramento do desenvolvimento integral dos alunos de Educação Física Escolar do Ensino Infantil, do município de Pontal do Araguaia-MT. **METODOLOGIA:** Esse estudo é classificado como uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa. A população desse estudo foi composta por mães, pais ou responsáveis dos alunos, de ambos os gêneros, matriculados no Ensino Infantil da Escola Municipal São Jorge, do município de Pontal do Araguaia-MT. Para a coleta dos dados, foi proporcionado dois encontros da população desse estudo com os alunos para o desenvolvimento da Matroginástica, nas aulas de Educação Física Escolar. Após a vivência da Matroginástica, a população respondeu um questionário semiaberto que permitiu identificar os efeitos da Matroginástica na população desse estudo. **RESULTADOS:** Foram convidados todas as mães, pais e responsáveis dos 100 alunos da Educação Infantil matriculados na escola. Porém participaram deste estudo, somente 10 mães com idade média de 30 ± 6 anos, sendo que 6 dessas mães são casadas, 3 mães são solteiras e 1 mãe é divorciada. Somente 20% das mães sabiam o significado da Matroginástica. Após a vivência da Matroginástica, 100% das mães responderam que a compreende como uma atividade educativa entre pais e filhos, e que acham importante ter essa prática educativa no ambiente escolar. Sobre a frequência da Matroginástica na escola, 50% das mães acham que essa atividade deveria ser desenvolvida na escola mais de 1 vez/semana, enquanto 50% acham que deveria ser somente 1 vez/semana. Para 90% das mães, a Matroginástica deveria ser desenvolvida nas aulas de Educação Física Escolar e 10% disseram que poderia ser em todas as disciplinas da escola. Sobre os sentimentos que a Matroginástica proporciona, foram classificados 9 sentimentos, os quais, a alegria (16,66%) foi a mais citada, seguido do carinho, diversão, integração e intimidade (todos com 13,34% cada), depois afeto (10%), amor e bem-estar (6,66% cada), companheirismo e responsabilidade (3,33% cada). Percebe-se que a vivência da Matroginástica não despertou nenhum sentimento negativo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a matroginástica é uma atividade recreativa que traz benefícios à criança, melhorando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor e, proporcionando assim, a interação entre os pais e os filhos, fazendo com que eles se divirtam através da atividade física. Em nossa sociedade atual, onde os pais não têm mais o hábito regular de brincar com os filhos ocasionado pela falta de tempo livre, a Matroginástica vem como um mecanismo de união e fortalecimento dessas relações familiares, proporcionando desta forma, a participação ativa dos pais no desenvolvimento do filho e de sua vida escolar.

Palavras-Chave: Professor, Escola, Recreação.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Rodrigo Pereira Dos Reis. Acadêmico. Curso Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Ademilson De Moraes Santana. Acadêmico. Curso Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Marcelo N. Melchior. Docente Mestre. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Introdução: Tem-se discutido nos últimos anos a Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste referencial que se considera a Educação Física como parte da cultura humana, ou seja, práticas, ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história. Ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de conteúdos: jogos, ginásticas, lutas, danças, esportes etc. Nesse sentido têm-se por necessidade um profissional qualificado para atuar significativamente nessa área. **Objetivo:** O presente estudo analisa a importância da Educação Física em âmbito escolar, tendo em vista a qualificação do professor para o bom desempenho de suas ações pedagógicas nessa disciplina. **Metodologia:** Essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois procura entender as ações que são praticadas no ambiente escolar pelo profissional de educação física no que se refere a suas aulas. Foram entrevistados três diretores, cinco professores e seis coordenadores das escolas estaduais José Dilma Maciel e Francisco Modesto da Silva, localizadas na cidade de Montes Claros de Goiás. O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi um questionário semiestruturado com treze questões. **Resultados:** No questionário os diretores, professores e coordenadores responderam sobre a prática pedagógica e a formação continuada, visando identificar aspectos que precisam ser trabalhados em momentos de reflexão. Em relação ao questionamento sobre os objetivos da Educação Física e cursos de formação continuada, os professores pontuam que promover a saúde e a socialização é o objetivo mais importante da Educação Física escolar. Quanto à formação continuada os professores acreditam numa possível mudança na prática pedagógica através de momentos de estudos e discussões. Também relatam que com momentos destinados para o debate da prática docente é possível adquirir novos conhecimentos e, com isso, buscar novas formas de desenvolver os conteúdos pertinentes ao seu tema de estudo. Para finalizar os questionamentos, diretores e coordenadores entendem que a formação e qualificação do professor são extremamente necessárias para que exista o bom desempenho dos alunos na sala de aula, sendo a educação física fundamental para o desenvolvimento psicossocial e motor dos alunos e, bem como, o estímulo a criticidade desses indivíduos. Daí a importância dos seus professores em participar de programas voltados para a atualização profissional. **Conclusão:** Os sujeitos envolvidos na pesquisa, entendem que a qualificação e a participação na formação continuada são fundamentais para o bom desempenho de seu trabalho. Percebe-se a necessidade em participar de programas voltados para a atualização profissional, porém, alguns, não buscam cursos e outro tipo de formação, além dos proporcionados pela rede de ensino em que lecionam. Conclui-se que, para se ter uma prática adequada e significativa nas aulas de Educação Física, os professores da rede estadual de ensino de Montes Claros de Goiás, devem estar abertos para as mudanças da educação contemporânea, bem como investirem em sua qualificação.

Palavras-Chave: Educação Física, Formação Continuada, Prática Pedagógica.

A APLICAÇÃO DA DANÇA COMO CONTEÚDO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Sandi Evangelista Corrêa. Professor de Educação Física. Escola Estadual Heronides Araújo. Giliard Morés. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

Everton Cardoso Borges. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia-UNIVAR.

A Educação Física é uma disciplina que trabalha com a cultura corporal de movimento. O profissional de Educação Física possui amplo conhecimento sobre o corpo, entendendo das diversas áreas do conhecimento em especial o movimento motor, entre eles a dança que é uma atividade física que beneficia aspectos motores, psicológicos e sociais. Com a dança busca-se beneficiar a autoestima, proporcionar interação social, saúde do corpo, troca de vivências de diferentes movimentos corporais e acima de tudo ampliar o exercício da cidadania, pois proporciona ao praticante desenvolvimento intelectual e motor para a prática das demais atividades. Contudo, há uma grande dificuldade de utilização dessa atividade nas escolas, envolvendo direção, professores, alunos e pais, o que acaba por privar muitos alunos da vivência desses movimentos corporais, deixando de lado também a aprendizagem motora e o estímulo a imaginação e criatividade, muito relacionados a prática da dança. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo demonstrar a quantidade de escolas que aplicam a dança como conteúdo da disciplina de Educação Física na cidade de Barra do Garças – MT. Para isso foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas direcionadas aos professores de educação física e a direção de algumas escolas estaduais para identificar quais destas instituições inserem a dança nas aulas de educação física. Os resultados demonstraram que 60% das escolas aplicam a dança e percebem a melhora na aprendizagem dos alunos dentro de sala de aula, enquanto que 40% não utilizam, confirmando que mesmo com as dificuldades encontradas a falta do conhecimento dos profissionais, estrutura física e interesse dos discentes a dança é trabalhada nas aulas de educação física em uma proporção maior que o esperado. Através do incentivo e da persistência dos docentes tem-se conseguido atingir uma grande quantidade de alunos. Portanto, podemos concluir que a dança deve ser inserida como conteúdo da educação física, pela sua importância no desenvolvimento dos alunos e que os professores devem buscar se qualificar para terem êxito em seu trabalho, sem dar tanto crédito para a falta de interesse e desmotivação dos alunos por aulas diferenciadas. Deve-se proporcionar em relação a dança várias formas de atividades, tendo em vista que esse conteúdo pode e ser ministrado nas escolas dentro da disciplina de educação física ou até mesmo em outras disciplinas utilizando-se da interdisciplinaridade. Nesse sentido, confirma-se que a dança proporciona aos alunos uma melhor aprendizagem, visto que essa modalidade de atividade física liberta os alunos de medos e fobias, ou seja, contribui para a evolução do indivíduo como um todo e envolvendo a cultura corporal do movimento.

Palavras-Chave: Dança, Aprendizagem, Educação Física.

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Skárlatty Santa Alves da Silva. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
Wanderleia Da Silva Leite. Acadêmica. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
Leandro Jesus Guimarães. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
Inivaldo Bruno Dias Do Nascimento. Acadêmico. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.
Everton Cardoso Borges. Docente Especialista. Curso de Educação Física. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia–UNIVAR.

Introdução: A psicomotricidade é fundamental para garantir a formação integral da criança especial, pois está relacionada ao processo de maturação, envolvendo três conhecimentos básicos: movimento, intelecto e o afetivo. Auxiliando no desenvolvimento motor da criança para melhorar a qualidade de ensino. O desenvolvimento motor da criança está direcionado ao movimento que engloba a transformação das pessoas ao longo da vida, buscado através de atividades psicomotoras. A aprendizagem inclui sempre o corpo, porque inclui o prazer, e este está no corpo, sem o qual o prazer desaparece. A participação do corpo no processo de aprendizagem se dá pela ação (principalmente nos primeiros anos) e pela representação dos movimentos ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento psicomotor, através das atividades que estimulem a psicomotricidade para uma melhor compreensão do desenvolvimento das crianças especiais no seu dia-a-dia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa envolvendo a obtenção de dados com caráter descritivos obtidos no contato natural com o objeto da pesquisa. Utilizara-se uma síntese de observação a ser realizada na escola CAEE de Aragarças, com todos os alunos da escola com diversas deficiências, com o acompanhamento do professor no período vespertino. A pesquisa é sistematizada por uma sequência pedagógica, com critérios de observação: esquema corporal, lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, estruturação espacial e temporal e domínio do grafismo. Para serem analisadas, será utilizada uma câmera filmadora para registrar as aulas durante o decorrer das observações. **Resultados:** Como pesquisa ainda está em andamento, será observado as habilidades psicomotoras das crianças especiais no seu desenvolvimento motor diante das atividades propostas pelo professor da escola campo. **Conclusão:** É esperado pela pesquisa resultados satisfatórios para as crianças com necessidades especiais envolvidas nas atividades. Nesse sentido, busca-se conduzi-las à prática de atividades psicomotoras auxiliando no seu desenvolvimento motor, intelectual e afetivo, elevando a autoestima das crianças especiais.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Criança Especial.

7. ANEXOS

RESUMOS APROVADOS PARA EXPOSIÇÃO NO FORMATO DE PÔSTER

NORMAS: O pôster deve ter a dimensão de 1,00m (altura) x 0,90m (largura), podendo conter gráficos, tabelas e ou ilustrações. Os mesmos serão expostos do dia 31 de agosto a 04 de setembro.

DATA DA APRESENTAÇÃO A COMISSÃO CIENTÍFICA: 02/09 (QUARTA-FEIRA).

LOCAL: PÁTIO CENTRAL DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

HORÁRIO DE INÍCIO: 19:00hs

ÁREA: ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO, NUTRIÇÃO E SAÚDE	
TÍTULO DO TRABALHO	PRIMEIRO AUTOR
ALIMENTOS E SUPLEMENTOS: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS PARA A SAÚDE	Filipe Gabriel Pereira de Sousa Silva
A PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E 2 ENTRE PACIENTES ACOMPANHADOS PELO HIPERTENSÃO (SUS) NO PERÍODO DE 2002-2012	Luiz Felipe Petusk Corona
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM UM PACIENTE COM AMPUTAÇÃO TRANSFEMURAL	Márcio Resplande de Almeida
O SEDENTARISMO COMO FATOR PREJUDICIAL À SAÚDE DOS BANCÁRIOS	Maria Denielly Dias Soares
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS UBS (UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE) DE BARRA DO GARÇAS	Thiago Pereira Farias
ANALISANDO OS EFEITOS DA DANÇA COMO ATIVIDADE FÍSICA SISTEMATIZADA, EM ACADEMIAS DE BARRA DO GARÇAS – MT	Wanderleia da Silva Leite
ÁREA: EDUCAÇÃO	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO UM INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO 4º ANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR DE UMA FACULDADE PRIVADA DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS – MT	Elaine Maria de Souza
ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES ESPORTIVAS	

TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
ATLETISMO DE BARRA DO GARÇAS COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL	Ademilson de Moraes Santana
FUTEBOL COMO INCLUSÃO SOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES NA CIDADE DE PONTAL DO ARAGUAIA – MT	Cristiano Pereira Milhomem
JOGOS ESCOLARES: ENTRE A IDEIA E O REAL – UMA ANÁLISE DOS JOGOS INTERCOLEGIAIS DE BARRA DO GARÇAS	Gibran Dias Paes de Freitas
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL ARTHUR DA COSTA E SILVA EM TORIXORÉU-MT	Ilton de Sousa Silva Júnior
OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO TAEKWONDO NO CONTEXTO ESCOLAR E PROJETOS SOCIAIS	Inivaldo Bruno Dias do Nascimento
PERCEÇÃO DO JIU-JITSU ATRAVÉS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA	Jéssica Jaquelly Silva Costa
ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
ANÁLISE DA PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE SEDENTARISMO EM ÂMBITO ESCOLAR	Ana Karolina Rocha Gomes
EDUCAÇÃO FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DURANTE E APÓS O PERÍODO ESCOLAR	Danilo Soares Silva Rosa
PERFIL ALIMENTAR DE ESCOLARES: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA	Hugo Fernando Ferreira Marques
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA INTERVENÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO	Igor Mendes Lima
ESCALA DE SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL SÃO MIGUEL	Inácio Berlindo Silva
ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA	Jozi Pereira Mendonça
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AO USO DE DROGAS NA ESCOLA	Mario Rubens Alves de Carvalho
O ESTRESSE OCUPACIONAL EM DOCENTES DA REDE REGULAR DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO DE BARRA DO GARÇAS: UM ESTUDO COMPARATIVO	Poliana David de Oliveira
ÁREA: FISIOLOGIA DO ESPORTE, TREINAMENTO E SAÚDE	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
PERFIL DE PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA EM BARRA DO GARÇAS – MT	Mauricio Antonio de Sousa Silva
COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS ATLETAS DE	Willian Renatto Pecego Brito Silva

MOUNTAIN BIKE DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS-MT	
ÁREA: INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
TÍTULO	PRIMEIRO AUTOR
DESMISTIFICANDO A GINÁSTICA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Ana Paula Oliveira Freitas
A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Estefânia Mendes do Nascimento
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR OU REPRODUÇÃO DO ESPORTE DE RENDIMENTO?	Gabriel Guerreiro Nunes Ferreira
AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS: O CASO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE BARRA DO GARÇAS	Gibrán Dias Paes de Freitas
PREVALÊNCIA DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PARTICULARES DE BARRA DO GARÇAS – MT	Giliard Morés
DIFERENÇAS NA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA DOS ALUNOS NA REALIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	Jairo Schantz Junior
CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE A ABORDAGEM DA PSICOMOTRICIDADE	Leandro Jesus Guimarães
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A GINÁSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Mailton Moreira Santana
OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL DR. JOÃO PONCE DE ARRUDA NA CIDADE DE GENERAL CARNEIRO-MT	Marcos Gleyb Oliveira da Silva
MATROGINÁSTICA: UMA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Maria Clara de Oliveira
A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO PROFESSOR	Rodrigo Pereira Dos Reis
A APLICAÇÃO DA DANÇA COMO CONTEÚDO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO DE BARRA DO GARÇAS – MT	Sandi Evangelista Corrêa
A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Skárlatty Santa Alves da Silva

RESUMOS PARA EXPOSIÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL

- Os resumos para a apresentação no formato de comunicação oral serão selecionados após a exposição dos pôsteres, por meio da avaliação da Comissão Científica.
- Serão convidados para a apresentação os 5 melhores resumos pontuados durante a exposição dos pôsteres pelos professores avaliadores e membros da Comissão Científica.
- Os autores dos trabalhos selecionados serão comunicados após a exposição dos pôsteres.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO

ORAL:

- As apresentações dos trabalhos realizados em formato de COMUNICAÇÃO ORAL seguirão as seguintes normas: cada expositor terá o tempo máximo de 10 minutos para apresentação e 5 minutos para resposta dos questionamentos.
- Os recursos audiovisuais disponibilizados para a apresentação do trabalho serão computador e Datashow. Sugerimos elaborar a apresentação em versão Power point 2003 ou superior, evitando problemas de incompatibilidade de versões de softwares.
- **DATA DA APRESENTAÇÃO NO FORMATO DE COMUNICAÇÃO ORAL:** 03/09 (QUINTA-FEIRA).
- **LOCAL:** AUDITÓRIO DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA.
- **HORÁRIO DE INÍCIO:** 19:00hs.
- **HORÁRIO DE TÉRMINO:** 20:30hs.

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

Apresentador: _____

Orientador: _____

Título do trabalho:

CRITÉRIOS	Nota*
Apresenta domínio do tema apresentado por meio da introdução.	
Apresenta clareza dos objetivos do seu trabalho.	
Apresenta metodologia adequada.	
Apresenta os resultados de forma encadeada.	
Conclui a apresentação administrando adequadamente o tempo.	
Apresenta ritmo, entonação, autoconfiança e linguagem corporal.	
Descreve o trabalho com clareza, segurança, convicção e objetividade.	
Interpreta adequadamente as perguntas.	
Responde com clareza e objetividade as perguntas do avaliador.	
Trabalho coerente com a apresentação.	
TOTAL GERAL	

INSTRUÇÕES PARA O AVALIADOR:

Atribua uma nota entre 0 a 10 para cada requisito de avaliação.

AVALIAÇÃO:

8 – 10 Atende plenamente o requisito.

4 – 7 Atende parcialmente o requisito.

0 – 3 Não atende o requisito.

Barra do Garças, ____ de _____ de 2015.

ASSINATURA DO AVALIADOR



VI SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TEMA: DIVERSIDADE – INTERVENÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA